



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

CHEIO&VAZIO

“Olhai, atrevei-vos a olhar!”

José António Guerra

20211683

Orientadores

Professora Doutora Ana Margarida Fernandes

Professora Paula Maria dos Santos Peres

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Moda e Têxtil, realizada sob a orientação científica da Doutora Ana Margarida Pires Fernandes e da Licenciada Paula Maria dos Santos Péres

Junho 2024

Composição do júri

Presidente do júri

Licenciada Sandra Rodrigues

Professora Assistente Convidada, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Mestre, Maria Cristina Queijeiro Borges de Almeida

Professora Adjunta, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Doutora, Ana Margarida Pires Fernandes

Professora Adjunta, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Licenciada, Paula Maria dos Santos Peres

Professora Assistente, Instituto Politécnico de Castelo Branco

**“Wouln’t the world be better off
if we took nonsense seriously?”
- Marvin Yagoda**

Resumo

Reagindo ao contraste acadêmico entre os universos da moda e do têxtil foi decidido inverter os papéis daquilo que é a presença dos têxteis na moda para a presença da moda nos têxteis.

Por isso, é necessária a colocação deste trabalho num “ambiente têxtil” e então foi estipulado como propósito deste projeto simular a participação no evento bianual de arte têxtil contemporânea – *Contextile 2024*.

A metodologia aplicada foi formada em torno das necessidades e questões do projeto tentando concluir com um novo interesse acadêmico no âmbito têxtil e as suas potencialidades fora do contexto da moda.

Palavras chave

Têxtil; Artesanato; Cheio; Vazio; Instalação

Abstract

Reacting to the academic contrast between the worlds of fashion and textiles, it was decided to reverse the roles of what is the presence of textiles in fashion to the presence of fashion in textiles.

Therefore, it is necessary to place this work in a “textile environment” and so the purpose of this project was to simulate participation in the biannual contemporary textile art event – *Contextile 2024*.

The methodology applied was formed around the needs and issues of the project, trying to conclude with a new academic interest in the textile field and its potential outside the fashion context.

Keywords

Textile; Craftmanship; Full; Empty; Instalation

Índice

Introdução	1
1. Revisão de Literatura	3
1.1 Tecelagem	3
1.2 História da Tecelagem	4
1.3 Tecelagem Sustentável	5
1.4 Têxteis em Educação	6
1.5 Crochet em Movimento	8
2. Metodologia	9
3. Desenvolvimento Projetual	12
3.1. Moodboard e Paleta Cromática	13
3.2. Conceito	14
3.3. Público-alvo	15
não definido.	Erro! Marcador
3.4. Artistas Concorrentes	17
3.5. Materiais	18
3.6. Desenvolvimento das amostras (tecelagem e crochet)	19
4. Realização do Projeto	21
4.1 Definição do Motivo	21
4.2 Expressão Artística do Motivo	25
4.3 Interpretação Têxtil do Motivo	29
4.4 Transmissão do Motivo	35
5. Orçamento	837
Conclusão	39
Bibliografia	41
Apêndices	43

Índice de figuras

Figura 1 - METM/100-99 Tear Sulzer	3
Figura 2 - O Tecelão, Vincent Van Gogh, 1884	3
Figura 3 - Tear Vertical criado a partir de ramos	4
Figura 4 - Tear Horizontal desenvolvido por Edmund Cartwright, 1785	5
Figura 5 - Hedwig Jungnik, Tapestry, design abstrato, 1921/22	7
Figura 6 - Varias Agulhas de Crochet usadas ao longo dos Séculos	7
Figura 7 - Detalhes do Moodboard com referência às definições (Cheio)	12
Figura 8 - Detalhes do Moodboard com referência às definições (Vazio)	12
Figura 9 - MoodBoard CHEIO&VAZIO	13
Figura 10 - Paleta Cromática Final com respectivos Pantones	13
Figura 11 - Paleta Cromática Inicial	13
Figura 12 - Página de Conceito com a sua memória descritiva	14
Figura 13 - Pannel Público-Alvo	16
Figura 14 - Pannel de Artistas Concorrentes	17
Figura 15 - Primeira Página do Catálogo Têxtil	18
Figura 16 - Montagem da Teia no Tear Reduzido	19
Figura 17 - Página Conceito Debuxo Vazio	19
Figura 18 - Página Conceito Debuxo Cheio	19
Figura 19 - Amostra Têxtil	20
Figura 20 - Ficha Técnica de Crochet com Amostras Têxteis	20
Figura 21 - Arte Têxtil de Observação de Jessie Mordine Young	22
Figura 22 - Arte Têxtil de Observação de Amanda Cobett	22
Figura 23 - FLOW de Judy Major-Girardin no festival World of Threads de 2023	23
Figura 24 - MY NEIGHBOR'S GARDEN de Sheila Pepe em Madison Square Park em 2023	23
Figura 25 - Experimentação Têxtil de Sarah Ward Podleszny	24
Figura 26 - Tear usado em Projeto	25
Figura 27 - Ficha Técnica Têxtil (Cheio)	26
Figura 28 - Ficha Técnica Têxtil (Vazio)	27
Figura 29 - Esquema cromático do tecido Cheio	28

Figura 30 - Esquema cromático do tecido Vazio _____	28
Figura 31 - Espaço de Trabalho _____	29
Figura 32 - Teia do Tecido Vazio Urdida _____	29
Figura 33 - Distribuição de caminhos do Tecido Cheio _____	29
Figura 34 - Montagem da Teia nos Quadros _____	30
Figura 35 - Bainha do Tecido Cheio _____	30
Figura 36 - Tecido Cheio no Tear _____	31
Figura 37 - Figura 38 — Tecido Cheio Fora do Tear _____	32
Figura 38 - Tecido Vazio Fora do Tear _____	32
Figura 39 - Line-up Final dos Coordenados _____	32
Figura 40 - União das componentes numa máquina de costura doméstica _____	33
Figura 41 - Fotografias dos Coordenados em Desfile _____	34
Figura 42 - Simulação de Exposição _____	37
Figura 43 - Primeira Página do Regulamento _____	38
Figura 44 - Primeira Página da Ficha de Inscrição _____	38

Introdução

Este projeto surgiu como reação à potencialidade têxtil que era esperado observar durante o percurso acadêmico. CHEIO&VAZIO tem como objetivo a revitalização do têxtil dentro do contexto acadêmico, não como suporte mas como base e elemento artístico de valor.

Têxtil, elemento em expansão constante é componente fundamental para a história humana e tem um papel essencial ao fator social.

Surgindo da necessidade e instinto de sobrevivência, de se cobrir para se proteger das mudanças climáticas, o têxtil vem acompanhando de forma ativa, por vezes silenciosamente, o desenvolvimento da sociedade como conhecemos.

O objetivo deste projeto é abrir espaço à comunicação e valorização do têxtil dentro de um contexto maioritariamente focado em moda e procura incentivar uma interação mais ativa e presente em academia. Mostrando a capacidade têxtil dentro do mundo da moda e a sua potencialidade acadêmica através de uma abordagem mais expressiva e artística deste meio, a sua inclusão transversal aos dois universos pode enriquecer espaços com instalações têxteis mesmo dentro do contexto de moda e no contexto têxtil procura expor as suas possibilidades não afiliadas com moda ou a indústria mas com a exploração e comunicação artística e contemporânea.

A metodologia usada derivou da leitura da revista da National Geographic “A Ciência da Aprendizagem” das edições *Segredos do Cérebro* convertendo a metodologia de aprendizagem cerebral para uma metodologia projetual.

Com isto, este relatório irá começar por uma fundamentação de projeto, onde serão exploradas questões e especificações; seguido do estudo da metodologia, onde ficará estabelecida o processo do trabalho; a elaboração do projeto e o seu resultado.

Ainda, propõe-se servir como iniciativa para um maior investimento acadêmico, em especial como ferramenta para uma moda sustentável, no design têxtil com foco na componente prática como método de produção.

1. Revisão da Literatura

1.1. Tecelagem

A tecelagem é uma das maiores áreas têxteis que utiliza o tear para a produção de tecidos a partir de fios.

Um tear é usado para tensionar e colocar uma quantidade de fios prontos para trabalhar, a urdidura ou teia. Outra função do tear é a abertura da teia formando a cala que possibilita tecer a trama na urdidura tensionada.

Atualmente, existem teares industriais com mecanismos que podem funcionar durante todas as horas do dia podendo ser produzidos quilômetros de tecidos comprometendo a intervenção humana necessária para tal. (Figura 1)

Neste projeto, tendo como intenção a valorização do têxtil artesanal, será tida uma abordagem rústica daquilo que foi uma tradição em culturas a nível global com evidências que remontam ao início da história humana, de quando este ser se quis vestir com algo que não fosse pele de animal.

O tear artesanal a ser usado será de madeira sendo, honestamente, mais uma ferramenta do que máquina e é criada uma relação pessoal entre o artesão e o seu tear proporcionando orgulho e satisfação pelo trabalho realizado (Figura 2)



Figura 1 – METM/100-99 Tear Sulzer



Figura 2 – O Tecelão, Vincent Van Gogh, 1884

Tecer é o ato de criar um tecido a partir de trama e urdidura, onde num contexto artesanal nos é possível produzir tecidos mais grossos e mais finos. Há, no entanto, duas formas de trabalhar, vertical e horizontalmente, dando origem a dois tipos de teares; também há uma vasta gama de complexidade de teares, desde o mais rústico até ao contemporâneo sendo possível recorrer-se a ramos de uma árvore ou até à simples ombreira de uma porta. (Figura 3)



Figura 3 – Tear Vertical criado a partir de ramos

Apesar disto, há um elemento fulcral à funcionalidade do tear, independentemente do ser grau de complexidade, um mecanismo que seja capaz de separar os fios da teia e deixar passar os fios da trama. Sem este mecanismo, o tear não passa de um bastidor.

Para a abertura da teia, no entanto, não é necessário um mecanismo muito complexo, desde que seja inserido na urdidura e capaz de “agarrar” os fios pares separando-os dos ímpares. É criado assim o espaço necessário para a passagem dos fios da trama (cala).

1.2. História da Tecelagem

A história do têxtil é quase tão antiga quanto a da civilização humana e, com o passar do tempo tem se enriquecendo mais. Resultante da necessidade básica de se cobrir e proteger, a tecelagem tornou-se componente social derivado da vontade de parecer “civilizado” que se desenvolveu em roupa usada para determinar a classe social e por questões religiosas que alteram mediante a região.

É sugerido que no Egito se tenham produzidos tecidos desde há 6000 anos atrás, que na China a produção de tecidos de seda tenha dado início à mais de 4000 anos e que o tear manual tenha sido inventado múltiplas vezes ao longo da história humana em diversas civilizações que se reflete na diversidade de técnicas e de teares nos dias de hoje (Lord, P.R., and Mohamed, M.H., “Weaving: Conversion of Yarn to Fabric”, Merrow Technical Library, 1982)

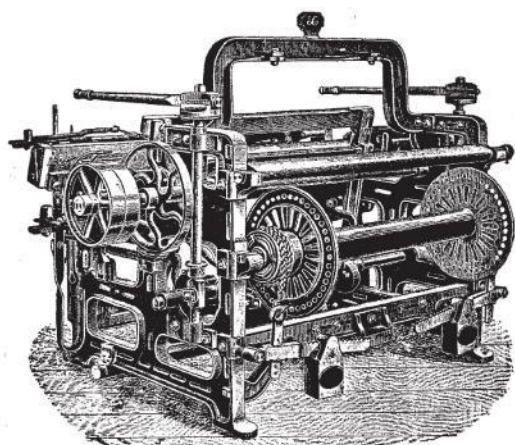


Figura 4 – Tear Horizontal desenvolvido por Edmund Cartwright, 1785

A tecelagem começou por ser uma arte doméstica dominada pelas mulheres mas que após a invenção da “lançadeira voadora” em 1733 por Kay levando à criação do primeiro tear industrial em 1745 por Vaucanson e desenvolvido adicionalmente por Jacquard. Cartwright inventou o tear elétrico em 1785 (Figura 4) e todos os teares do início do século XIX eram em ferro fundido e movidos a vapor. Os princípios de produção de tecidos nestes teares são os mesmos que os que usamos atualmente.

No início do século XX, foram feitas

melhorias no que toca ao processo de urdição de fios visto que os mecanismos pesados e elétricos requerem o uso de fios mais resistentes e depois da Segunda Guerra Mundial, a indústria dos têxteis moderna começou a surgir.

O princípio fundamental da tecelagem continua inalterado à séculos, tecidos são criados através do cruzamento dos fios da teia com fios da trama e por essa razão foi decidido o uso de um tear horizontal manual remetendo para o tempo pré industrialização.

1.3. Tecelagem Sustentável

Dado o aumento recente da consciência do impacto social e ambiental que as indústrias da moda e do têxtil, este projeto vem dar nova voz ao trabalho artesanal que visa relembrar e reconectar o têxtil manual com o individual, a relação pessoal que um indivíduo tem com o seu próprio sentido de toque e as vantagens que este tipo de atividade traz.

Além da redução do impacto ambiental na produção de peças se tornar reduzido, esta atividade também abre espaço para a personalização e versatilidade do produto por este ser desenhado conforme as especificidades de cada pessoa, evitando assim gastos e desperdícios durante e após produção.

É através do ensino de “outros caminhos”, outras opções pensadas em menor escala de produção e confecção de moda que se toma iniciativa para uma independência dos alinhamentos e resultados da exploração industrial.

Contrariando esta perspetiva, foi observado um alto contraste entre a iniciativa sustentável lecionada e a realidade académica.

1.4. Têxteis em Educação

O ensino têxtil teve uma grande mudança dentro da Bauhaus, uma escola de arte vanguardista na Alemanha, onde eram combinadas as diferentes áreas artísticas com o seu design de produto numa tentativa de “unir a arte com a máquina” (Marques, 2019, s/p) servindo de fórmula base para escolas e institutos de ensino dentro do campo artístico.

A área têxtil na Bauhaus teve um início atribulado onde os estudantes eram pouco acompanhados e lecionados sobre a técnica e metodologia têxtil. No entanto, essa “falha” levou a que estes explorassem por tentativa erro materiais e técnicas estudando as imagens e texturas resultantes. Os objetos que eram produzidos não eram muito variados, tapetes, mantas ou peças simplesmente criadas para serem penduradas nas paredes.

Exemplo deste caso é a tapeçaria de Hedwig Jungnik, 1922 (Figura 5), cujo único propósito é o de ser colocado numa parede. Apesar disso esta obra tem evidentemente uma linguagem visual, uma imagem com formas, cores e texturas que dançam em ondas, se misturam em transições de cor e uma composição de círculos e linhas retas que completam e estruturam as formas. Vários planos são criados pelo contraste e entrelaçar das formas que nos guia o olhar para “passear” pela peça aventurando-nos pelos seus caminhos motivados pelo estímulo cromático.

O trabalho de Jungnik é exemplo de um estilo de abstração pictórica encontrada no Impressionismo, Cubismo e Simbolismo. Além disso, tiras brancas de fio ultrapassam a bidimensionalidade da tapeçaria transpondo-se para a realidade do observador.

Apesar desta e de muitas outras obras surgirem em contexto académico, muitas destas ainda são consideradas parte de um ofício, apesar de a mesma replicação em técnicas como pintura seriam consideradas arte. Dr. Anja Baumhoff, investigadora têxtil lembra declarações feitas por estudantes da oficina têxtil da Bauhaus:

“In retrospect, the former Bauhaus student and weaver Anni Albers realized that her works on paper were categorized as art, but that a similar motif in textile design was suddenly regarded as craft. Along with that went differences in status, prestige, and price that, from the viewpoint of the women producing the work, were unjustified.” (Baumhoff, 2014, p. 3)

Foi este o foco do contraste observado em teor académico que se mantém e reflete na academia de hoje.

Se arte pode ser considerada como cor, forma e plano em papel, o mesmo também pode ser considerado para um objeto têxtil onde a contemporaneidade atual força uma categorização própria tendo o seu valor.

Uma exploração conceptual levou ao desenvolvimento do conceito de CHEIO&VAZIO – “Olhai, atrevei-vos a olhar!”, reflexo dos contrastes mencionados anteriormente, nos têxteis em contexto académico.



Figura 5 — Hedwig Jungnik, Tapestry, design abstrato, 1921/22

1.5. Crochet em Movimento

De entre as várias componentes têxteis a que tem maior relação com moda, as malhas são um dos elementos mais frequentes. A sua elasticidade e conforto que possibilitam é um fator torna transversal o seu uso para várias questões diárias.

Como tal foi decidida a introdução de um elemento em crochet que favorecesse as peças mas que se tornasse quase neutra na sua aplicação, valorizando-a na mesma mas deixando-a num contexto mais normativo na moda.

Crochet é o processo pela qual se cria um tipo de malha manual ou mecânica (industrial) através do entrelaçar laçadas de fios com o uso de uma agulha com gancho. (Figura 6) É um processo manual que se pensa ter surgido na China, Arábia e América do Sul onde os artistas usavam os seus próprios dedos em vez de agulhas para produzirem as suas peças. O uso de nós como criação de planos e ferramentas surgiu com caçadores e pescadores que desenvolveram nós e ataduras com cordas criando assim as suas redes e outros suportes para os ajudar na sua lida diária. (Subha e Koteswara, Genesis of Crochet Lace, p.2)

Tendo em consideração a sua história e presença na moda atualmente foi de considerar a intencionalidade deste têxtil, foi então chegada à conclusão que a peça em crochet seria desenvolvida manualmente com o fio 70's da Rosários4, fio com grossura remetendo assim para as cordas usadas antigamente.



Figura 6 – Varias Agulhas de Crochet usadas ao longo dos Séculos

2. Metodologia

A metodologia projetual usada foi obtida após a leitura do livro-revista “A Ciência da Aprendizagem” das edições dos *Segredos do Cérebro*, onde é explorada dentro de um âmbito científico os processos de aprendizagem cerebral.

O ser humano ultrapassou o desafio da sobrevivência através da aprendizagem, “uma das suas características essenciais e aquela que o distingue das outras espécies” (Selva, 2024, p.15), sendo capaz de reagir e adaptar-se a mudanças que ocorriam no seu ambiente que se contrastavam com o que era antecipado pela memória dos acontecimentos anteriores.

Foi esta capacidade adaptativa que mudou a dinâmica de sobrevivência da espécie, em vez de adaptar-se ao ambiente, este adaptou o seu ambiente para a melhoria do seu bem estar.

Tendo em consideração a viabilidade deste projeto e o facto de este surgir como uma reação têxtil, foi estabelecida uma relação entre este projeto e a sobrevivência humana; em vez de adaptar o projeto às condições académicas foi investindo nessas condições e contornando-as que as tornaram propícias ao projeto.

Com isto em mente, foi elaborada uma análise SWOT; Strengths (Força), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) do projeto de modo a facilitar a identificação dos pontos fortes e fracos simulando assim um “ambiente” em qual o trabalho teria de sobreviver.

S

- Exclusividade
- Individualidade
- Especializado
- Versátil
- Competência
- Utilidade
- Conhecimento

W

- Falta de Matérias Primas
- Falta de Equipamento
- Falta de Tempo
- Condições Meteorológicas Adversas (no transporte)

O

- Exploração Têxtil
- Exposição de Arte Têxtil num contexto académico
- Reconhecimento Artístico

T

- Más Condições Estruturais
- Recusa de Entrada no Evento
- Inexistência de Espaço

Esta análise tornou clara a complexidade do trabalho mas revelou também as adaptações necessárias para o seu sucesso.

Inicialmente, foi necessário estabelecer contacto com empresa Rosários⁴ e o seu programa de fornecimento têxtil *Yarn Support*, que se mostrou disponível e acessível ao envio de matérias primas resultantes de *dead stock*, de erros de produção e retornos, estabelecendo logo de partida uma componente sustentável evitando assim algum desperdício industrial sem custos adicionais.

Isso adicionou um desafio ao projeto que envolve um olhar atento na relação têxtil e cromática do material fornecido que será contornado mais à frente.

Entretanto foi também fulcral assegurar o equipamento necessário à realização deste projeto. Com a colaboração dos professores e docentes foi possível coordenar o transporte e realizar a montagem de um tear horizontal com as dimensões necessárias para o trabalho dentro do espaço feito acessível com esse intuito.

Tudo isto orientado, prosseguimos então para a fase de aprendizagem que só surge dando uso à memória, um armazenamento de mudanças de comportamento mais ou menos permanentes, “algo que o organismo aprendeu ou deixou de fazer” (Selva, 2024, p.21).

Recorrendo à memória foi possível reestabelecer contacto com um ambiente previamente frequentado de uma experiência têxtil e criar uma conexão entre este projeto a uma aprendizagem anterior. Nessa aprendizagem foi estabelecida uma metodologia prática de um projeto de tecelagem: definição do motivo, expressão artística do motivo, interpretação têxtil do motivo e transmissão do motivo.

“Sem memória não há aprendizagem.” (Selva, 2024, p.22)

Outra componente fulcral no método de aprendizagem cerebral é, surpreendentemente, o esquecimento.

Esquecer faz parte da memória que, tal como tudo natural, tem um limite. O cérebro tem um limite biológico para a formação de conexões entre neurónios, como tal, tem de criar “espaço” de modo a reter aquilo que é importante em troca do desnecessário.

Do mesmo modo, este trabalho requereu um esforço em abandonar certas convenções trazidas de uma perspetiva industrial, muito presente na orçamentação e determinação de presença no contexto de moda. Na seguinte orçamentação apresentada teve de ter em consideração a valorização do valor individual de tempo e de trabalho.

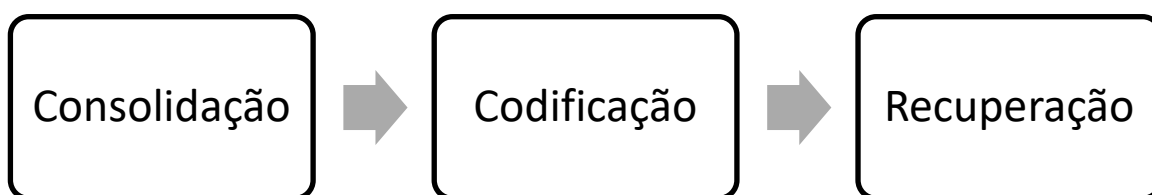
Depois de determinado o método de aprendizagem cerebral foi necessário potencializar esse método e o mais reconhecido e aplicável é o do sono.

“Sleep can thereby be considered a cognitive enhancer as this state provides optimal conditions to augment memory capacities above and beyond the normal level.” (Diekelmann, 2014, p. 8)

Após a obtenção de informação o cérebro humano requer algum tempo para a análise e consolidação de conhecimentos necessários e úteis resultantes do estímulo excessivo a que estamos sujeitos diariamente, por essa razão foi estipulada um momento entre tecidos para análise do resultado final, intervenção de preparação para confecção e processo de transição para o tecido seguinte de modo a que estes sejam tanto exclusivos como individuais e contrastantes, além de fundamentar a organização do trabalho.

Esta metodologia poderá ser considerada ortodoxa mas mostrou-se fulcral para a execução deste trabalho, especialmente a aplicação da Modulação de Aprendizagem resumida como Codificação, Consolidação e Recuperação, as três fases de aprendizagem e da memória.

Neste projeto, estas três fases são aplicadas durante o desenvolvimento teórico do tecido (codificação), a realização do respetivo tecido (consolidação), a intervenção têxtil e aplicação em confecção (recuperação).



3. Desenvolvimento Projetual

Sendo a base deste projeto uma integração mais presente da potencialidade têxtil na moda, foi indispensável a junção deste projeto com a Unidade Curricular Atelier de Moda.

Nesta Unidade Curricular, foi desenvolvida uma coleção de moda em torno do conceito CHEIO&VAZIO, uma exploração táctil do contraste entre a potencialidade têxtil na academia em semelhança do contraste do espaço Vazio e Cheio.

Iniciou-se pela obtenção da definição concreta de ambas as palavras do conceito, de cheio e de vazio (Figuras 7 e 8).



CHEIO

(chei-o)

adjectivo

1. Que tem dentro tanto quanto pode conter. = REPLETO ≠ VAZIO
2. Que tem muito. ≠ VAZIO
3. Que tem em abundância. = ABUNDANTE, FARTO, RICO ≠ PARCO
4. Que tem grande volume ou é muito arredondado. = GORDO, REDONDO, VOLUMOSO ≠ MAGRO
5. Compenetrado. ≠ VAZIO
6. Coberto.
7. Cujo interior é maciço. = COMPACTO = OCCO
8. Que soa nitidamente. = FORTE, SONORO
9. Que tem o tempo bem preenchido. ≠ MORTO
10. [Informal] Que está em período de gestação (ex.: vaca cheia). = GRÁVIDO, PRENHE
11. [Informal] Que está sem paciência ou sem tolerância para algo ou alguém. = FARTO, SATURADO

"cheio", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/cheio>.



VAZIO

(va-zio)

adjectivo

1. Que não encerra nada ou só ar. = CHEIO
2. Que contém algo em pequena quantidade. ≠ ABUNDANTE, CHEIO
3. Cujo conteúdo foi retirado. = DESPEJADO
4. Que não é habitado ou frequentado. = DESABITADO, DESPOVOADO, ERMO ≠ CHEIO, POVOADO
5. Que tem falta de algo. = CARENTE, DESPROVIDO, DESTITUÍDO = CHEIO
6. Que tem preocupações ou interesses de pouca utilidade ou importância. = FRÍVOLO, FÚTIL, LEVIANO, OCO ≠ GRAVE, SÉRIO

"VAZIO", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/VAZIO>.

Figura 7 e 8 – Detalhes do Moodboard com referência às definições

3.1 MoodBoard e Paleta Cromática

De seguida foi desenvolvido um Moodboard (Figura 9) (Detalhes no Apêndice 1 - MoodBoard) por base de fotografias de autoria própria que visa explorar experiências de contraste num contexto ambiental, contrastes de luz, planos, texturas e cores; foi definida uma paleta cromática inicial (Figura 10) que depois foi simplificada de modo a facilitar a obtenção da matéria prima e a exploração linguística da cor (Figura 11).

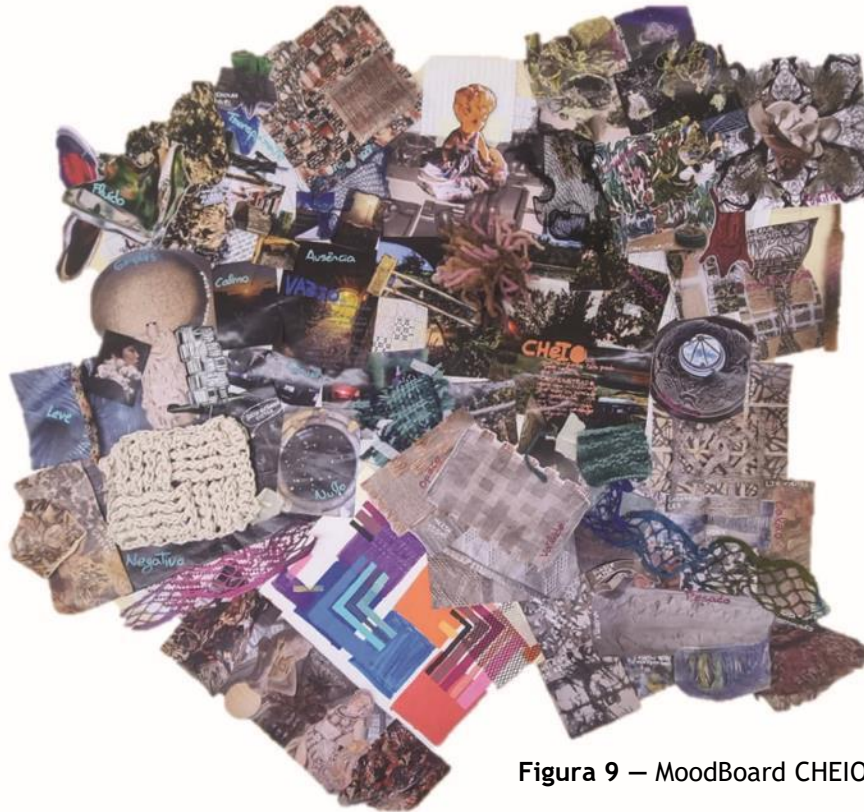


Figura 9 – MoodBoard CHEIO&VAZIO



Figura 10 – Paleta Cromática Inicial

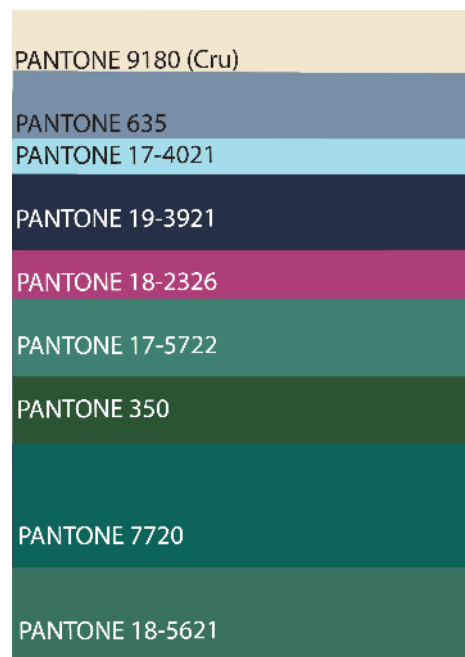


Figura 11 – Paleta Cromática Final com respetivos Pantones

3.2 Conceito

O conceito e características associadas com o processo desenvolvidor de moda foram explorados em Diário Gráfico (presente na sua totalidade Apêndice 2 – Diário Gráfico), onde a exploração plástica foi crucial na expressão pretendida deste trabalho. Nesse mesmo espaço foram também desenvolvido o conceito e os debuxos iniciais (Figura 12).

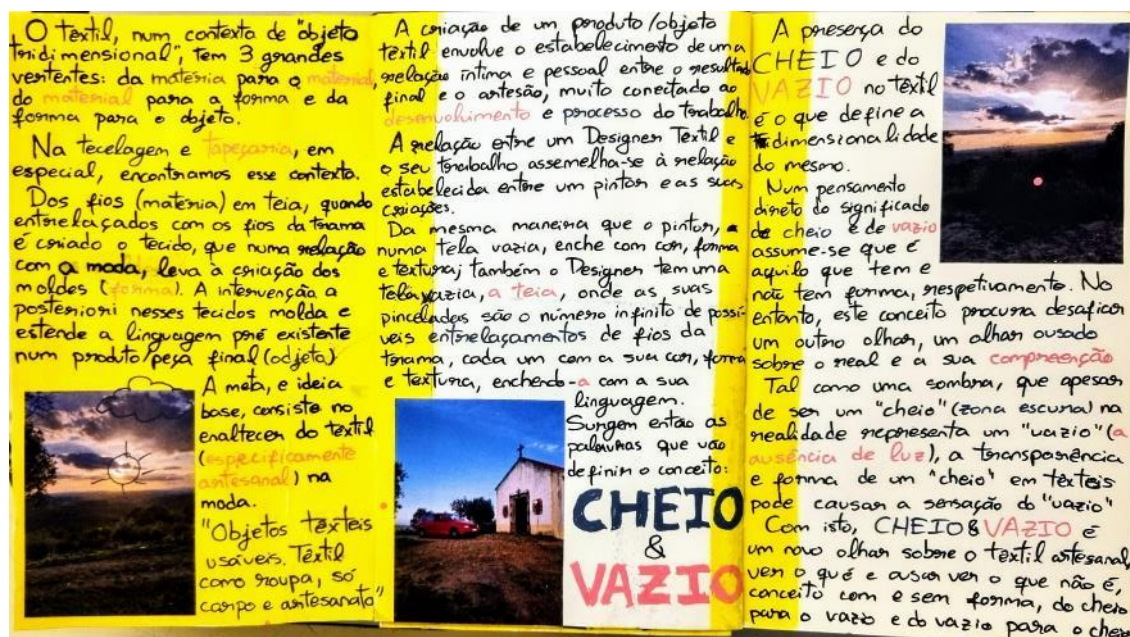


Figura 12 – Página de Conceito com a sua memória descritiva

"O têxtil, num contexto de "objeto tridimensional", tem 3 grandes vertentes: da matéria para o material, do material para a forma e da forma para o objeto.

Na tecelagem e tapeçaria, em especial, encontramos esse contexto.

Dos fios (matéria) em teia, quando entrelaçados com os fios da trama é criado o tecido, que numa relação com a moda, leva à criação dos moldes (forma). A intervenção a posteriori nesses tecidos molda e estende a linguagem pré existente num produto/peça final (objeto).

A meta, e ideia base, consiste no enaltecer do têxtil (especificamente artesanal) da moda.

A criação de um produto/objeto têxtil envolve o estabelecimento de uma relação íntima e pessoal entre o resultado final e o artesão, muito conectado ao desenvolvimento e processo do trabalho.

A relação entre um Designer Têxtil e o seu trabalho assemelha-se à relação estabelecida entre um pintor e as suas criações.

Da mesma maneira que o pintor, numa tela vazia, enche com cor, forma e textura; também o Designer tem uma teia vazia, a teia, onde as suas pinceladas são o número

infinito de possíveis entrelaçamentos de fios da trama, cada um com a sua cor, forma e textura, enchendo-a com a sua linguagem.

Surgem então as palavras que vão definir o conceito: CHEIO & VAZIO.

A presença de CHEIO e do VAZIO no têxtil é o que define a tridimensionalidade do mesmo.

Num pensamento direto do significado de cheio e de vazio assume-se que é aquilo que tem e não tem forma, respetivamente. No entanto, este conceito procura desafiar um outro olhar, um olhar ousado sobre o real e a sua compreensão.

Tal como uma sombra, que apesar de seu um “cheio” (zona escura) na realidade apresenta um “vazio” (ausência de luz), a transparência e forma de um “cheio” em têxteis pode causar a sensação do “vazio”.

Com isto, CHEIO&VAZIO é um novo olhar sobre o têxtil artesanal, ver o que é e o que não é, conceito com e sem forma, do cheio para o vazio e do vazio para o cheio.””

3.3 Público Alvo

O público-alvo deste projeto caracteriza-se pelo seu evidente interesse no universo têxtil. Abrange assim todas as etapas de vida dos clientes e mantém uma identidade andrógina.

Não requer grandes cargos profissionais, poderá ter educação superior (licenciatura ou mais) mas só precisa de se encontrar confortável financeiramente, pois mais importante é a mentalidade e disponibilidade do cliente.

O cliente vai ser agente ativo no desenvolvimento da peça, é o cliente que vai com o seu tempo determinar as características base, (cor, peso, densidade, etc.), criando assim uma relação pré estabelecida entre a peça e o cliente.

A mentalidade aberta é fundamental para a marca. O público terá como interesses a sustentabilidade, visto que é recolhido “dead stock” para matéria prima, e sensibilidade táctil, que é única para cada ser vivo influenciando a reação do corpo a certas texturas.

CHEIO&VAZIO terá em consideração as origens e influências culturais dos nossos clientes criando assim oportunidade para expansão da marca, iniciando em zonas com climas mais frios e com uma consciência social estimulada que se intercala com o seu aspeto mais excêntrico quase “antissocial” (Figura 13).

3.4 Artistas Concorrentes

Este painel reúne artistas têxteis que participaram em edições anteriores do evento bianual Contextile 2024, estes artistas além de servirem de inspiração determinam o espectro à qual o evento se destina, neste caso, aqueles selecionados tratam de instalações interiores em contextos individuais (Figura 14).



Figura 14 – Painel de Artistas Concorrentes

3.5 Materiais

Os materiais obtidos para este projeto provieram da cooperação e disponibilidade de entidades fornecedoras e formativas neste projeto.

Os fios, tal como referido anteriormente, foram fornecidos pela empresa têxtil Rosários4. Foi necessária uma catalogação da matéria prima fornecida com um total de 38 fios fornecidos que foram transversais ao trabalho.

Desses, oito já vinham identificados (Figura 15) os mesmos que também havia em maior quantidade, foram então catalogados primeiro e em conjunto por haver informação concreta dos fios. O resto do material foi organizado de forma cromática dentro dos espectros dos verdes, vermelhos/rosas, azuis, pretos/cinzentos e crus seguindo uma ordem numérica tradicional que depois virá ajudar a identificar os fios com relação cromática com os planos de cor. (apresentados em Apêndice Têxteis)



Figura 15 – Primeira Página do Catálogo Têxtil

Os tecidos industriais usados foram obtidos gratuitamente de oferta por uma pessoa próxima que os adquiriu a partir de retalhos resultantes de trabalho próprio e da venda na Feira dos Tecidos em Lisboa apresentando-se todos eles em tons de cru.

3.6 Realização de Amostras e Debuxos Iniciais

Antes de se dar início ao Desenvolvimento Projetual, foi necessária a realização de amostras de tecelagem e crochet de modo a ver como é que os fios recebidos interagiam cromaticamente e que relação havia entre texturas.



Figura 16 – Montagem da Teia no Tear Reduzido

Houve também um “treino”/fase de preparação do tecido que envolveu o urdir de uma teia exemplo, montagem dessa teia num tear de menores dimensões (Figura 16) e a experimentação arbitrária de fios da trama em debuxos definidos através da conversão de elementos do Moodboard em desenhos têxteis com as suas respetivas remissas e cartas reduzidas. (Figuras 17 e 18)

Estes debuxos desenvolvidos serviram de base para as Fichas Técnicas Têxteis (pp.28 e 29) e para o desenvolvimento conceptual da coleção. Cada debuxo foi associado a uma das frentes comparativas do projeto (Cheio e Vazio) após a realização de amostras desses mesmos debuxos, como se pode verificar a amostra da Figura 16 apresenta mais volume enquanto a da Figura 17 apresenta um desenho com mais estrutura, ideal para o tecido Vazio.



Figura 17 – Página Conceito Debuxo Cheio

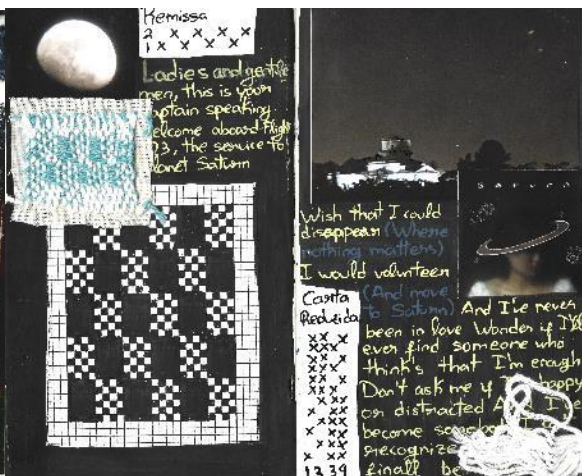


Figura 18 – Página Conceito Debuxo Vazio

Para que houvesse boa compatibilidade dos elementos têxteis com os de moda, foi determinado mais razoável a realização dos tecidos já com a forma dos moldes necessários à confeção da roupa.



Figura 19 – Amostra Têxtil

Assim, foi desenvolvida uma amostra com várias variações de debuxos tentando explorar a total potencialidade dos fios e das suas texturas e cores. (Figura 19 e Apêndice 4 – Experimentações Têxteis)

Simultaneamente, foi desenvolvida a ficha técnica da técnica de crochet que viria a ser necessária.

O ponto de crochet utilizado é uma variação do ponto Basket Weave em que devido ao fio utilizado, 70's da Rosários4, levou a que a distribuição de pontos no padrão de 4 por 4 passasse para 4 por 3. (Figura 20).



Figura 20 – Ficha Técnica de Crochet com Amostras Têxteis

4. Realização do Projeto

4.1. Definição do Motivo

Na área da moda, o têxtil surge como base para a sua construção. Apesar de industrializados, os tecidos usados em moda seguem o mesmo processo que a produção têxtil artesanal, no entanto, estes tecidos perdem o seu fator individual que surge na sua construção.

O tecido industrial é produzido com esse propósito, criar um material generalizado e acessível.

É compreendido que isto é necessário para o universo da moda visto que no seu alicerce se encontra o objetivo de obter lucros. Reconhecido também é o impacto sociocultural da moda como promotora de ideias e tendências. Mas é nessa procura e estabelecimento de tendências que a moda também perde a sua individualidade e liberdade. As tendências (tal como o público-alvo) definem o trabalho do Designer de Moda limitando a sua expressão criativa em prol de vendas a um público generalizado que muitas vezes se conforma com a oferta.

Este projeto visa desafiar esse sistema com o objetivo de enaltecer o têxtil artesanal e expor o papel deste na moda.

O universo têxtil é extenso e variado, engloba mais do que os campos têxteis (tapeçaria, tinturaria, tecelagem e tinturaria), engloba também a cerâmica, ourivesaria, marcenaria e todo o tipo de arte plástica. Este universo comunica sem palavras, por vezes sem contexto ou meio e cada elemento desde a sua criação à sua instalação surge de uma maneira imprevisível por muito pensado, planeado e preparado que se esteja.

Mas isto não é um impedimento para esta arte, mas sim reflexo da natureza artesanal acabando por a embelezar.

Artistas como Jessie Mordine Young, criam arte têxtil por base da sua observação do mundo deixando que este também interaja com a sua arte expressando assim a sua individualidade (Figura 21); Amanda Cobett transporta o universo dos fungos, musgos e pequena vegetação para o universo têxtil dando luz à “pequena vida” que nos rodeia e passa ao lado mas que contém a sua complexidade e detalhe (Figura 22).

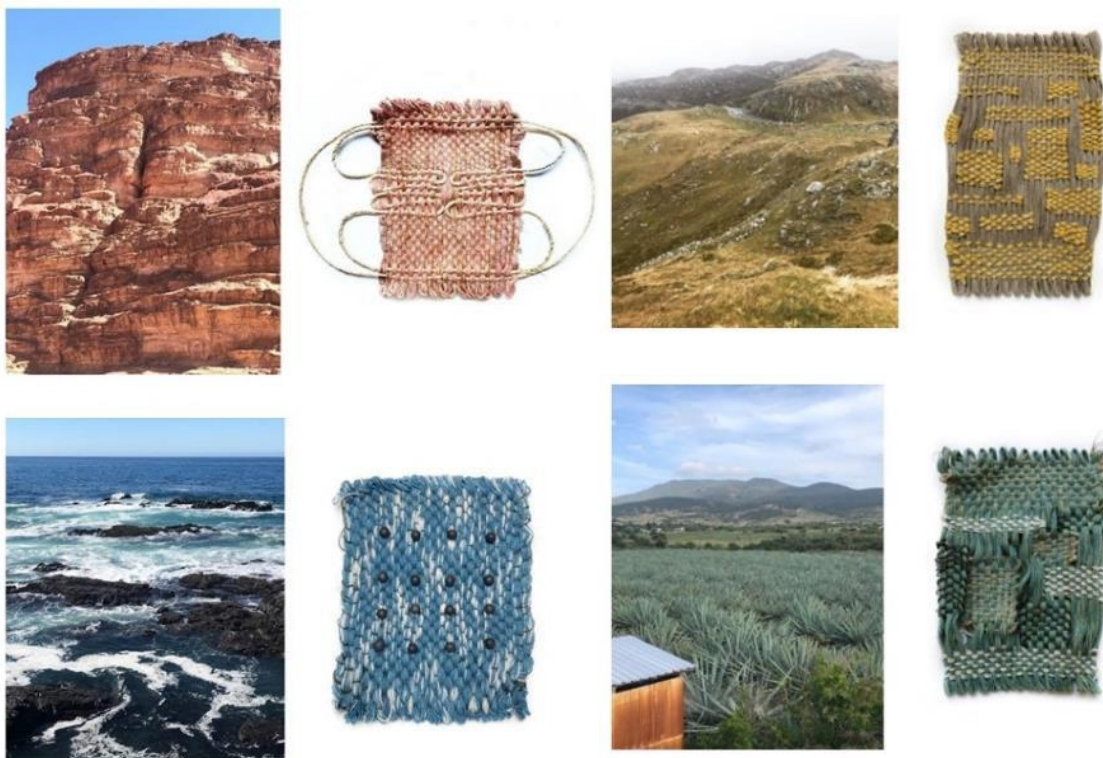


Figura 21 – Arte Têxtil de Observação de Jessie Mordine Young



Figura 22 – Arte Têxtil de Observação de Amanda Cobett

Mas artistas têxteis não criam só peças têxteis.

Espaços são transformados e emanam a presença dos seus trabalhos dando ênfase à sua complexidade e mensagem que o artista quer transmitir. Instalações interiores contam estórias, espelham memórias e falam de uma forma que só o tátil consegue fazer; tal como a instalação FLOW de Judy Major-Girardin no festival World of Threads de 2023, que procura expressar o seu interesse em uma prática lenta e medida, a experiência tátil e a celebração do trabalho artesanal (Figura 23).

Instalações exteriores cedem-se por sua vez aos elementos naturais envolvendo-se com estes indo-se alterando progressivamente fermentando a sua linguagem e o seu estímulo visual; tal como a instalação MY NEIGHBOR’S GARDEN de Sheila Pepe em Madison Square Park em 2023, que criava um contraste entre o ambiente do parque urbano americano do século 19 com a contemporaneidade do século 21 trazendo cor, materiais inesperados e um otimismo para com o exterior (Figura 24).

Esta versatilidade e inovação artística leva ao desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias têxteis que por vezes são transportadas para o universo da indústria têxtil e da moda.



Figura 23 — FLOW de Judy Major-Girardin no festival World of Threads de 2023



Figura 24 — MY NEIGHBOR’S GARDEN de Sheila Pepe em Madison Square Park em 2023

Neste percurso acadêmico, no entanto, o estudo e exploração deste universo é diminuto.

Além de malhas, além de bordados, os têxteis são ramas, fios e estruturas que, no mínimo, servem de inspiração para a moda onde estruturas acompanham a silhueta, xadrezes são fantasiados (como na arte de Sara Ward Podleszny, ilustrada na Figura 25) e acessórios em rama exponenciam a expressividade.

A aprendizagem da componente teórica do têxtil é, sem dúvidas, essencial para a aprendizagem do design têxtil na sua construção, mas é a sua compreensão e exploração que dá liberdade e inspiração para uma expressão individual artística devido à sua versatilidade linguística. Devido a fatores externos e internos ao aluno, esse espaço para exploração e criação artística é reduzida, ou em certos casos, em falta.

Deste modo, numa junção entre as Unidade Curricular de Atelier de Moda e Gestão de Projeto em Design, este projeto ambiciona dar destaque ao papel do têxtil e à sua capacidade dentro do universo da moda.



Figura 25 – Experimentação Têxtil de Sarah Ward Podleszny

4.2 Expressão Artística do Motivo



Nada poderia ser feito sem a preparação do equipamento, como tal o processo prático de tecelagem iniciou-se com a montagem do tear horizontal que viria a ser usado para a realização do projeto. A montagem foi um momento importantíssimo para a compreensão do mecanismo de levantamento de quadros do tear, neste caso, os quadros são baixados em vez de levantados, sendo que a norma é o oposto. (Figura 26)

Figura 26 – Tear horizontal, de 4 quadros, usado em Projeto

As fichas técnicas que se seguem contêm as informações necessárias para a produção dos tecidos, como a densidade, esquema de cor, debuxos e sequências de trabalho além de mostrarem de uma forma plástica o espectro cromático esperado de cada tecido.~

O primeiro tecido será designado como o do Cheio por este apresentar uma maior densidade de fios e uma linguagem mais volumosa e densa. Para obter um resultado exagerado desse espaço preenchido os fios foram distribuídos de uma forma “aconchegada” pelo pente com a medida mínima de largura pretendida para o tecido (Figura 27). Os fios determinados para a teia são maioritariamente de lã devido à sua textura e elevado volume fornecendo assim elasticidade e conforto às peças, e apesar da composição semelhante, os fios usados na teia também apresentam um contraste entre as suas texturas, por exemplo com os fios Tradição e Real Merino, onde o primeiro tem uma aparência mais áspera enquanto o último apresenta uma maior suavidade.

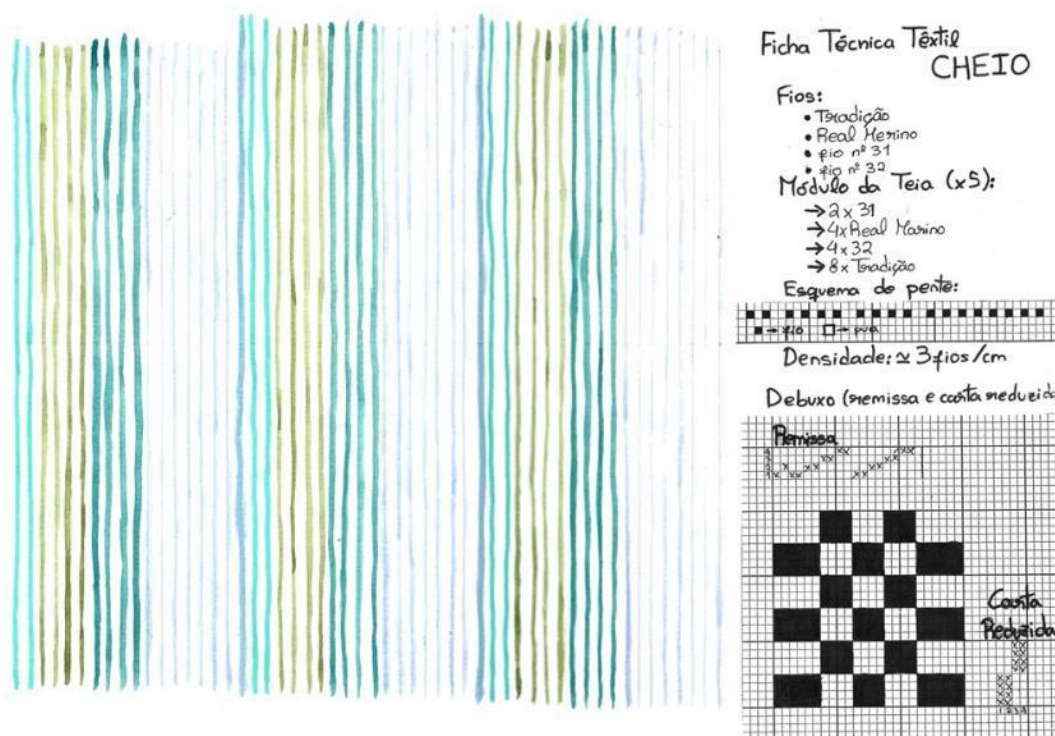


Figura 27 – Ficha Técnica Têxtil (Cheio)

O segundo tecido teve em foco o oposto do primeiro, o Vazio, apresenta um aumento do espaço negativo com uma linguagem mais leve e espaçada derivado do facto de neste tecido o esquema de pente apresentar os fios do tecido de uma forma dispersa favorecendo o aspeto vazado pretendido para as peças com a largura também necessária para o seu propósito. Os fios desta teia são maioritariamente de lã e algodão para conforto mas principalmente para haver uma melhor estruturação do tecido tendo em consideração o risco na realização de tecidos mais leves, a resistência dos fios de algodão foram fulcrais para que a tecelagem do tecido Vazio se mantivesse estável mesmo após a remoção deste tecido do tear (destencionar). (Figura 28)

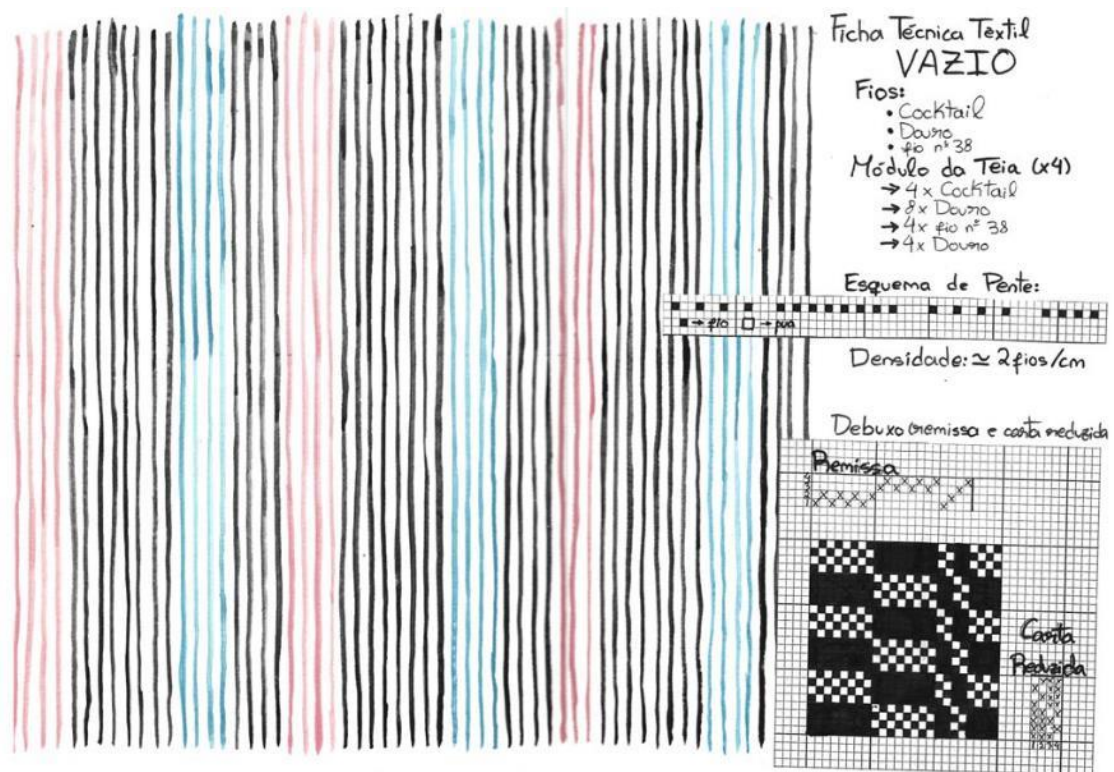


Figura 28 – Ficha Técnica Têxtil (Vazio)

Com as fichas técnicas dos tecidos foi necessário um esquema guia da componente cromática obtido através de uma expressão plástica de diferentes zonas dentro do espectro dos verdes e dos azuis associados ao sentimento do cheio, a esperança e conforto na expectativa de se tornar presente e visível como a moda (Figura 29) e o seu contraste dentro do espectro dos rosas e dos escuros que representam a falta de presença desta componente têxtil mas que é embelezada e separada na moda (Figura 30).



Figura 29 – Esquema cromático do tecido Cheio



Figura 30 – Esquema cromático do tecido Vazio

Estes esquemas cromáticos serviram de guia para a passagem da trama nos tecidos podendo assim ser associada cada zona cromática a um fio, ou conjunto de fios, que sejam compatíveis com a plasticidade do esquema. Além de definir uma ordem de uso de fios também se determina assim a quantidade a ser usada, com uso do catálogo foi também possível a determinação de substituições de fios que se foram esgotando dando assim versatilidade e complexidade às peças a serem desenvolvidas ao contrário do que é produzido na indústria têxtil nenhum dos tecidos resultantes serão semelhantes.

4.3 Interpretação Têxtil do Motivo

O processo de produção do tecido foi então iniciado urdindo as teias ao longo de seis metros, o comprimento necessário para a criação das componentes necessárias para os coordenados. Estas foram urdidas segundo as indicações presentes nas respetivas fichas técnicas, fazendo uma cruz no início da teia (que não é contabilizado para o seu comprimento) e os caminhos são separados no final da mesma, método que facilita a montagem da teia no tear a seguir. Cada fio da teia foi urdido manualmente devido à constante mudança de fio em comparação com a quantidade disponível.



Figura 31 – Espaço de Trabalho

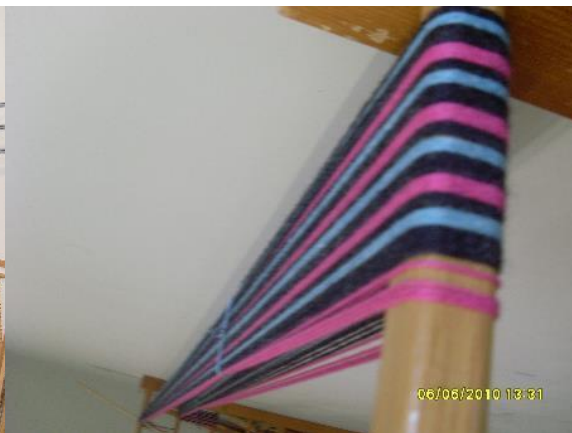


Figura 32 – Teia do Tecido Vazio Urdida



Figura 33 – Distribuição de caminhos do Tecido Cheio

Após urdida, foi realizada a montagem da teia no tear com a ajuda de colegas e docentes devido à natureza colaborativa desta atividade artesanal. Durante a montagem da teia os caminhos foram essenciais para que esta corresse suavemente e sem grandes improvisos. As teias foram presas no órgão de trás e esticadas de forma a ser enrolada com a tensão correta para manter a estrutura do tecido, a cruz que foi criada agora serve o propósito a manter a ordem de fios estável e organizada, impedindo que fios se enrolem e possivelmente partam.



Figura 34 – Montagem da Teia nos Quadros

A montagem das teias segue para o passar dos fios pelos olhais dos quadros seguindo as remissas apresentadas em debuxos, estas remissas vão determinar metade da linguagem do têxtil e a sua estrutura. Em ambos os casos foram usadas variações de tafetá derivadas da exploração visual realizada durante o desenvolvimento em moda. Os fios passaram por um olhal cada sendo de seguida puxados pelo pente seguindo o seu respetivo esquema

Finalmente, a teia é atada ao órgão da frente onde a tensão do tecido é reposta e o processo de tecelagem poderá começar.

Remetendo de novo para os esquemas de cor desenvolvidos anteriormente, estes foram analisados para criar uma relação entre as cores e as texturas das zonas cromáticas com os fios disponíveis, criando assim um esquema cromático que vai definir a ordem de fios da trama.



Figura 35 – Bainha do Tecido Cheio

A tecelagem iniciou-se com a elaboração de bainha em tafetá básico com o fio mais denso da teia, o fio Tradição para o tecido Cheio e o fio Cocktail para o tecido Vazio, ambos representativos de cada tecido também capazes de estabilizar a abertura da cala para o trabalho, distribuindo os fios da teia pelo espaço que têm de ocupar.

Foi então iniciado o processo da tecelagem seguindo quatro movimentos: levantamento do(s) quadros(s) (abertura da cala), passagem dos fios da trama, troca de quadros e batimento dos fios na teia com o pente.

Progressivamente o tecido começou a surgir com a forma dos moldes das componentes das peças de roupa a serem confeccionadas. (Apêndice 5 – Fotografias do Processo de Tecelagem) Durante esta fase ocorreu uma dinâmica ativa entre a utilização dos fios e as suas substituições quando estes acabavam, foi tentado manter a linguagem da zona cromática mantendo assim a coerência ao longo do trabalho. Apesar disto, ao longo do tempo começou a sentir-se a falta de certos fios que eram usados em várias zonas do tecido. Para contornar esta situação foi explorada a sensibilidade visual resultante do torcer de fios que juntos se assemelham cromaticamente ao fio necessário. Assim, outros fios formavam novas impressões cromáticas sem comprometer estruturalmente o trabalho.

Cada componente desenhada no tecido foi distanciada de modo a haver fios da teia suficientes para a rematar o tecido



Figura 36 – Tecido Cheio no Tear

Quando os tecidos ficaram concluídos (com um total de 8 componentes em cada um) estes foram removidos do tear e cada uma das componentes foi separada e preparada para confecção.

Essa preparação envolveu nós e remates que além de ocultar as pontas soltas da trama e da teia, foi através destes que foi assegurada forma do tecido e evitado que este se desfiasse durante o resto do processo e no seu uso.



Figura 37 – Tecido Vazio Fora do Tear



Figura 38 – Tecido Cheio Fora do Tear

Após a definição do conceito expresso de uma forma física foram elaborados esboços iniciais até se chegar a um *line-up* final que conseguisse transmitir o contraste entre esta duas frentes, e a partir dessas cinco foram selecionadas três para produção.

(Os respetivos esboços, desenhos técnicos e fichas técnicas realizadas estão presentes no Apêndice 6 – Desenvolvimento de Moda)

O *line-up* apresentado na figura 39 contém os coordenados que melhor expressam um contraste entre a simplicidade da moda que compensa o foco e expressividade dos têxteis.



Figura 39 – Line-up Final dos Coordenados

Ainda dentro da componente de moda, foram estudados o público-alvo e as marcas concorrentes definidas pela sua conexão têxtil assimilada e explorada tanto pelas marcas como pelos consumidores que procuram estabelecer uma relação positiva com o seu sentido de toque com a roupa que usam.

Com cada uma das componentes separadas chegou o momento de iniciar a confecção das peças finais. Primeiro foram unidas as componentes compatíveis (frente com costas) e depois foram integradas nas componentes de moda desenvolvidas.



Figura 40 – União das componentes numa máquina de costura doméstica

Estas peças, incluídas na Unidade Curricular de Atelier de Moda, resultam da união entre a componente de moda com a componente têxtil. Aqui torna-se evidente, mais uma vez, o contraste entre estas componentes; a de moda é simples e cru em cor, que mesmo com tecidos variados em texturas, densidades e propósitos, nenhum se compara à complexidade, detalhe, cor e linguagem.

Os coordenados resultantes foram então exibidos no Desfile de Moda da ESART em 2024, onde as peças foram usadas dando significado à expressão usada no título “Olhai, atrevei-vos a olhar!” Foi essa a intenção ao comparecer no desfile, de desafiar um novo olhar sobre a componente têxtil que aparece na moda, como pode não ser só detalhe mas elemento base, uma nova moda têxtil.



Figura 41 – Fotografias dos Coordenados em Desfile

4.4 Transmissão do Motivo

Apesar da presença das peças no desfile, este não foi o propósito definido em projeto. O objetivo das peças é marcar presença na evento bianual de arte têxtil contemporânea – *Contextile 2024* com uma instalação interior.

A instalação vai ocorrer dentro do ambiente têxtil, como tal a contextualização da sua mensagem será diferente, em vez de demonstrar o poder do têxtil em moda mas sim a sua desvalorização em moda.

Para isso, a forma como as peças são expostas também tem a sua função. Com isto em mente, o método de exposição desenvolvido tentou comunicar o abandono do têxtil; colocando as peças no canto, foi possível simular a expressão “chutado para um canto” permanecendo rodeado por outros trabalhos têxteis pede na mesma para ser olhado e visto.

Foram realizados esboços de como as peças seriam instaladas e a partir desses esboços foi possível elaborar uma maquete do método de apresentação. (Figura 42 e Apêndice 7)



Figura 42 – Simulação de Exposição

Para este processo foram pesquisados o regulamento e a ficha de inscrição, obtidos em formato PDF.

O Regulamento de Inscrição é extenso e descritivo de várias partes do processo de inscrição e participação no evento. (Figuras 43 e 44; apresentados completos no Apêndice 8 – Contextile2024) No entanto, é de notar que neste documento apresentamos ao tema deste ano para o Contextile 2024: tocar.

Apesar de abrangente e de diversas aplicações, este tema coincide com a esquemática do tema deste projeto. Os têxteis na moda têm a função base de proteção, mas nos dias de hoje esta função foi substituída, sendo a roupa agora usada como meio de expressão pessoal.

No entanto, considerando o lado positivo dessa mudança, algures pelo caminho perdemo-nos outra vez, recorreremos agora à industrialização e *fast-fashion* para obter o nosso vestuário acabando por seguir trends e o resto dos consumidores perdendo por sua vez a nossa individualidade.

Mas mais do que proteção, privilegiados que somos com os nossos ar-condicionados e aquecimentos residenciais, agora as nossas roupas criam mais uma relação física connosco. Em vez de nos questionarmos se “fica bem”, muitas vezes (ou pelo menos o deveria ser) questionamo-nos se nos “sentimos bem”.

É essa questão que se aborda em Cheio&Vazio, reestabelecer essa relação sensorial do toque com a identidade, aquilo que por um lado é e não é.



CONTEXTE 2024
BIENAL DE ARTE TÊXTIL CONTEMPORÂNEA
7 DE SETEMBRO A 15 DE DEZEMBRO | GUIMARÃES, PORTUGAL

OPEN CALL
EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

A CONTEXTE convida todas as artistas, nacionais e internacionais, a apresentarem trabalhos artísticos a concurso para a Exposição Internacional, integrada na programação de sua 7ª Edição, **Contextile 2024 - Bienal de Arte Têxtil Contemporânea**, a ter lugar na cidade de Guimarães, Portugal, de 7 de setembro a 15 de dezembro de 2024.

Em 2024, a Bienal Contextile centra os seus atitudes no conceito temático, **Tocar**, transversal a todas as atividades, das sessões curatoriais programáticas (desde as figuras para curadoria, exposicionamento, curadoria no local de apresentação até Board).

A Exposição Internacional será constituída por 50 obras de 50 artistas, desta seleção serão escolhidas 45 obras para exposição em espaço interior e 5 obras para implementação em exterior (espaço público).

As obras e trabalhos artísticos a concurso serão selecionados por um Júri Internacional, composto por **Julia de Bona** (artista e curadora), **André Gouveia** (curador e professor de Artes Visuais), **Janis Bellinas** (professora e curadora de artes visuais), e curadora, **Miguel Sobral** (artista visual) e professor de artes visuais, **Cindy Steiner** (artista visual), **Silvia Kido** (direção artística da Contextile 2024).

O Júri atribuirá também um Prémio de Aquisição de 12000€ (doze mil Euros) e duas Menções Honrosas com atribuição de prémios (ver em processo de seleção do Regulamento), no momento de inauguração do biennial.

As 50 obras da exposição internacional poderão ser também selecionadas, durante a Bienal, para um prémio de Aquisição ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal, no valor de 42.500,00 euros.

Os interessados podem concorrer com novas criações ou obras recentes, até **8 de março de 2024**, sendo aceites todas as expressões artísticas nas disciplinas das artes visuais. As propostas e obras a concurso terão que ser em torno do elemento têxtil, pelo conceito, tema, construção, técnica ou material.

Devem-se submeter obras originais, autênticas e completas em **formato físico e que se relacionem com o tema e conceito desta 7ª edição**.

A candidatura apenas será considerada finalizada e validada após o pagamento da inscrição: 120 Euros / \$111 (US Dollars).

BIENAL DE ARTE TÊXTIL CONTEMPORÂNEA
7 DE SETEMBRO A 15 DE DEZEMBRO | GUIMARÃES, PORTUGAL

* Campos Obrigatórios

Participante

Nome *	José António Reis
Apelido *	Coulinho Carvalho Guerra
Masculino / Feminino / Outro	Agênero
Morada (completa) *	Rua do Cruzeiro n.º 88 5ª Frente, 1300-163 Lisboa
Cidade / País *	Lisboa / Portugal
Data Nascimento *	30/Agosto/2000
Telefone *	927071113
E-mail *	josereisemail@gmail.com
Website / Blog	
Atividade profissional / artístico	Estudante

Obra / Trabalho

Título *	Cheio&Vazio
Média *	Tecidos, Fios, Tecelagem, Confeção Cabide
Dimensões e nº de peças *	3 peças, apx. 300cm/90cm
Espaço especificado para exposição *	Interior
Ano de criação da obra *	2023-24
Indicações específicas para a instalação e exposição *	A instalação deverá ser espaço livre para movimento do público em torno das peças de modo a que estas tenham ênfase sensorial de descoberta por parte.
Endereço completo para devolução do material/obra *	Rua do Cruzeiro, nº88 5ª Frente, 1300-163 Lisboa
Valor de obra * (para efeitos de seguro)	4000€

Figura 43 – 1ª Página do Regulamento

Figura 44 – 1ª Página da Ficha de Inscrição

5. Orçamento de Produção de Tecido

Custo de Equipamento

- a) O custo de um tear, novo, aproximadamente 3.000,00
- b) É acompanhado de acessórios:
 - a. Kit básico fiação 30,50€
 - b. Suporte agulhas feltragem 5,00€
 - c. Faster flyer 70,00€
- c) A vida útil deste equipamento: à volta de 20 anos
 - a. Amortiza 150,00€/ano (aplicado a um único ano)
 - b. Factores que podem perturbar o tempo de vida útil de um equipamento
 - i. Regime de trabalho
 - ii. Uso inadequado
 - iii. Política de manutenção
 - iv. Obsolescência tecnológica

Custo de Equipamento Final: 3.255,5€

Custos de Produção

- a. Matéria-prima: aproximadamente 300€ (obtidos gratuitamente)
 - b. Mão de obra direta: 3.520€
 - i. 10€/hora com total de 352 horas
 - c. Energia: média de 15€/mês
 - d. Instalações: 80€
 - e. Transporte: 52,43€ (valor do transporte de carro de Castelo Branco até Guimarães dos quais 14,8€ são em portagens; só ida)
 - f. Embalagem: 10,35€ (em porta-fatos)
 - g. Fórmula:
 - i. Custo de Produção = matéria-prima + mão de obra direta + custos fixos + custos variáveis + extras
1. Custos fixos – 3.820€
 2. Custos variáveis – 150€

Custo de Produção Final: 3.992,78€

Custo total do Projeto: aproximadamente 7.248,28€

Conclusão

Este projeto foi desenvolvido com foco nas competências e conhecimento inatos do universo têxtil.

Mesmo assim, foi notado um certo movimento contrário ao desenvolvimento deste trabalho, parte das faltas de condições até então fornecidas e do conhecimento geral do processo que envolve um projeto têxtil.

Especialmente na presente sociedade do elevado consumo e rápido acesso, é pedido um “desacelerar” e um reconectar com o individual e o artesanal, um retorno ao mundano e palpável sem generalizações. Tanto cheio de arte e mestria da arte têxtil e do universo da moda como um vazio da sua complexidade aplicável às grandes marcas e público generalizado.

“Objetos têxteis usáveis. Têxtil como roupa, só corpo e artesanato.”

- Zé Guerra

Bibliografia

- Barbara. (2018, abril 30). *Fascinating Crochet Hooks*. Retrieved from BarbaraKnitsAgain: <https://barbaraknitsagain.blogspot.com/2018/04/fascinating-crochet-hooks.html>
- Bateman, Z. (2021). *Quando Acabar Este Livro Vai Saber Fazer Croché*. Reino Unido: Arte Plural Publicações.
- Beck, E. (2024, maio 24). *Power Loom Invention in the Industrial Revolution*. Retrieved from History Crunch: <https://www.historycrunch.com/power-loom-invention-in-the-industrial-revolution.html#/>
- bettaknit. (2022, junho 12). *Crochet Stitch Pattern: Basketweave Stitch*. Retrieved from Betta Knit: <https://www.bettaknit.com/blog/crochet-stitches/crochet-stitch-pattern-basketweave-stitch-tutorial>
- Brahic, M. (1998). *El Telar*. (I. Saló, Trad.) Espanha: Parramón Ediciones, S.A. Obtido em 28 de Novembro de 2023
- Cobett, A. (30 de setembro de 2023). *Amanda Cobett - embroidered nature*. Obtido de Amanda Cobett: <https://www.amandacobbett.com/>
- Como, C. (19 de outubro de 2023). *Artworks*. Obtido de Claude COMO: <https://www.claudecomo.com/>
- Dielelmann, S. (2014). *Sleep for cognitive enhancement*. Alemanha.
- Emergentes, I. (26 de setembro de 2023). *Contextile 2024 - OpenCall Exposição Internacional*. Obtido de Contextile: <https://contextile.pt/contextile-2024-open-call/>
- Gogh, V. V. (2024, maio 20). *Collection*. Retrieved from Van Gogh Museum: <https://www.vangoghmuseum.nl/en/collection/d0423V1962>
- Group, V. (2024, maio 25). *Direct Industry*. Retrieved from <https://www.directindustry.com/pt/prod/zhejiang-yuejian-intelligent-equipment-company/product-235275-2370042.html>
- Hem. (09 de dezembro de 2029). *Gallery*. Obtido de Hem: Handwoven: <https://hemhandwoven.co.uk/>
- Hutchison, J. (04 de janeiro de 2024). *Fashion*. Obtido de The Guardian: <https://www.theguardian.com/fashion/2023/dec/28/textile-zombie-v-fossil-fashion-the-battle-to-clean-up-the-clothing-industry-in-2023>
- Jungnik, H. (2024, maio 27). *In Visible Culture*. Retrieved from Rochester.Edu: https://www.rochester.edu/in_visible_culture/Issue4-IVC/jungnik.html
- M., S. B. (2016). Genesis of Crochet Lace. *Indian Streams Research Journal*, 3-8.

- Major-Girardin, J. (20 de dezembro de 2023). Obtido de World of Threads Festival:
<https://www.worldofthreadsfestival.com/>
- Park, M. S. (04 de setembro de 2023). *Textile Interferences*. Obtido de Arte Morbida:
<https://www.artemorbida.com/?lang=en>
- Podleszny, S. W. (10 de setembro de 2023). *Lark & Bower*. Obtido de Lark & Bower:
<https://www.larkandbower.com/>
- S., A. (2024, maio 22). *Get Outside And Make A Nature Loom For Nature Weaving*. Retrieved from Figment Creative Labs:
<https://figmentcreativelabs.com/2020/04/get-outside-and-make-a-nature-loom-for-nature-weaving/>
- Selva, J. M. (2024). *Segredos do Cérebro - A Ciência da Aprendizagem*. Espanha: RBA Publiventas.
- Shenton, J. (2014). *Woven Textile Design*. (S. Wise, Ed.) Londres: Laurence King. Retrieved Outubro 26, 2022
- Smith, T. (1923). "Pictures made of wool". *The Gender of Labor at the Bauhaus Weaving Workshop*.
The Studio. (22 de setembro de 2023). Obtido de Atelier Le Traon:
<https://atelierletraon.com/>
- Young, J. M. (15 de outubro de 2023). *Jessie Mordine Young*. Obtido de Jessie Mordine Young: <https://www.jessiemordineyoung.com/>

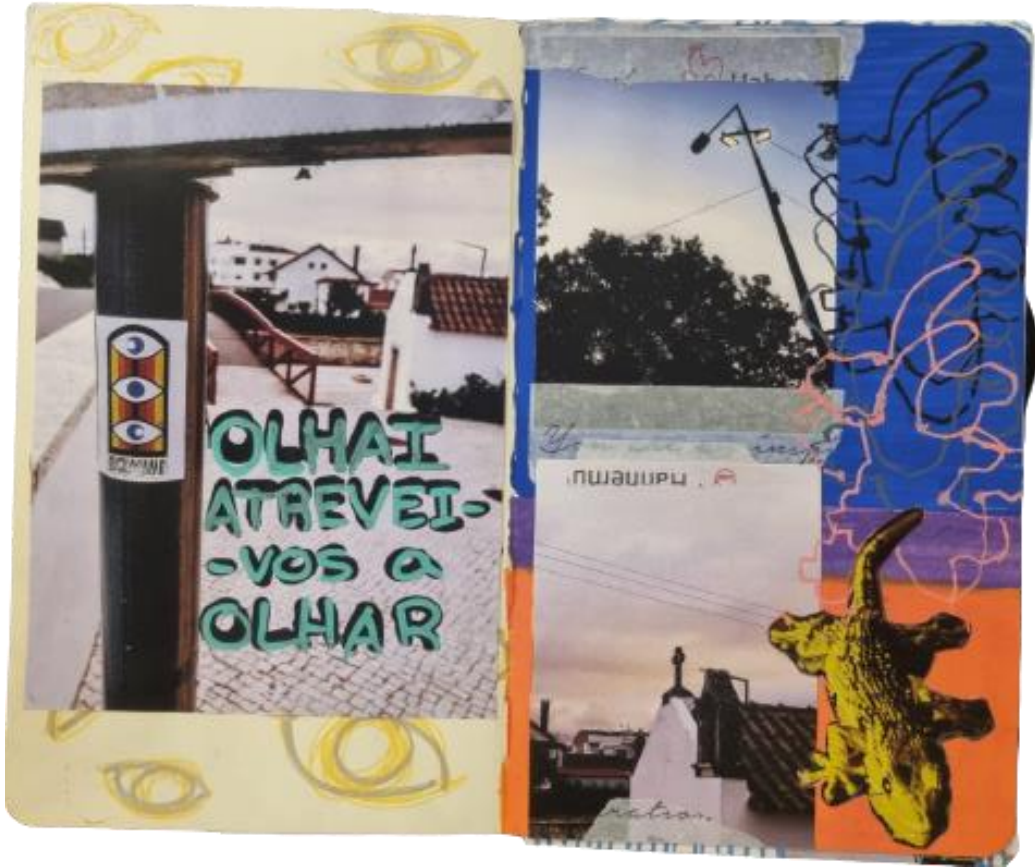




Apêndice 2 - Diário Gráfico

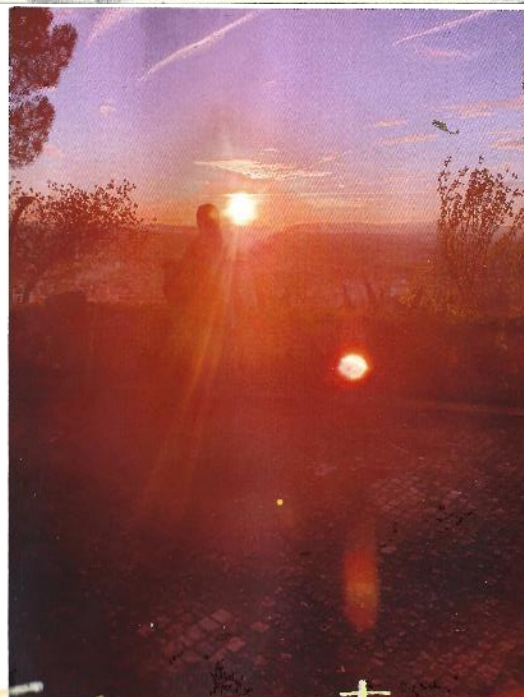








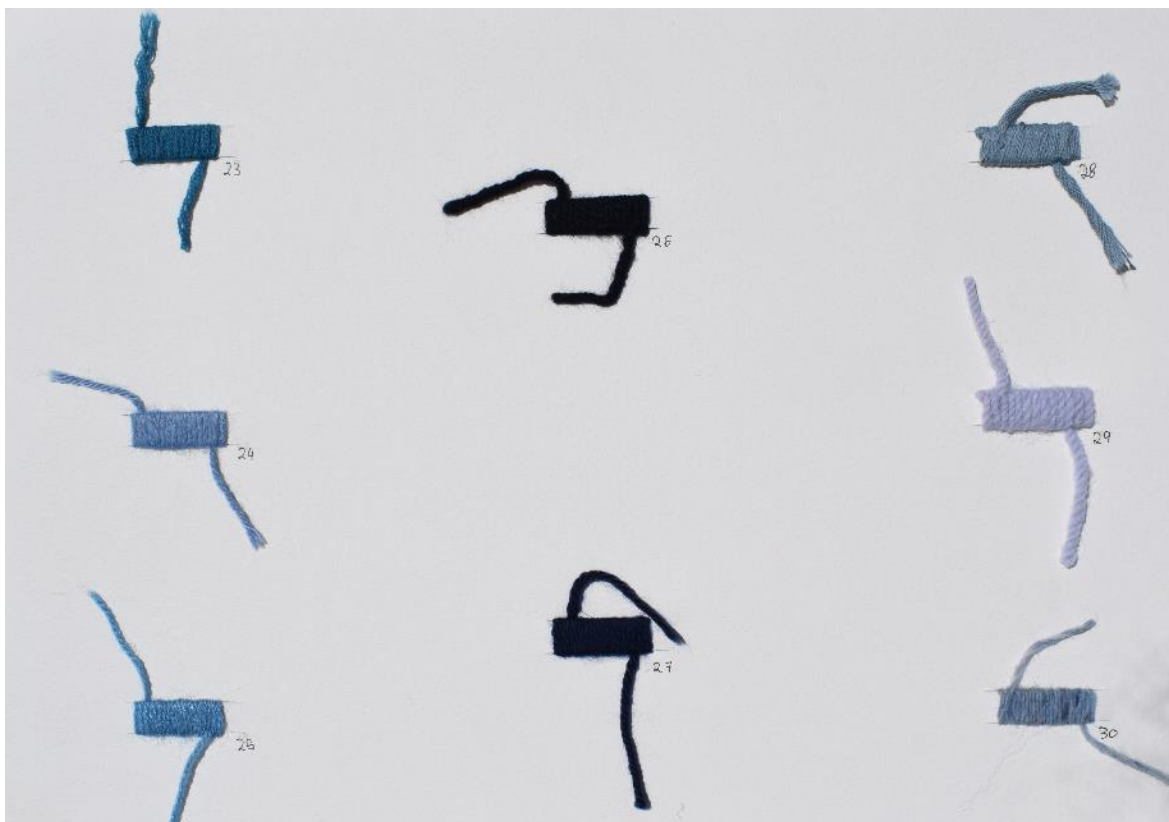
Darling, h
me close, w
moving fast
Time exas
memories o
the past
I wonder what we'll
experience last...
And it's like every day
some life is taken
away from
me I smile
I grind my
teeth, I
chew my
nails and
bite my
cheeks

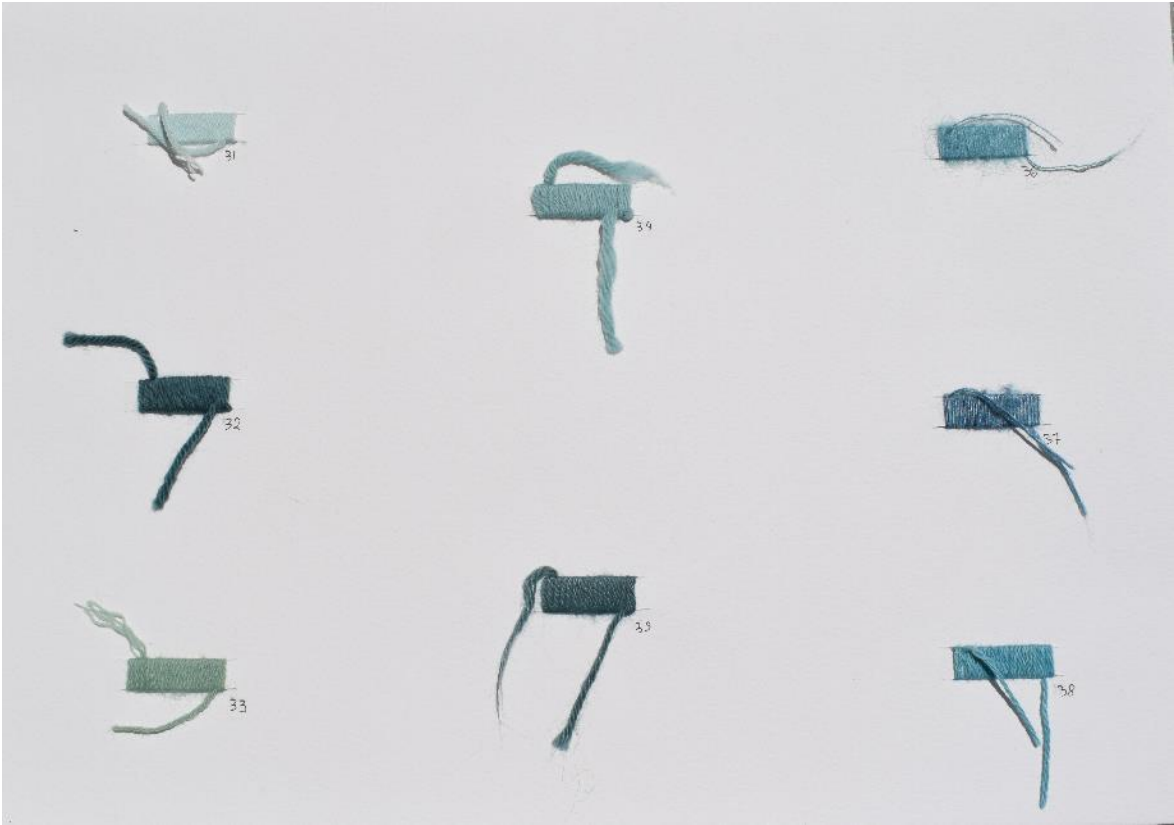


Enjoy your time
treat others well
because the living
is the hell...

Apêndice 3 - Catálogo Fios Rosários4

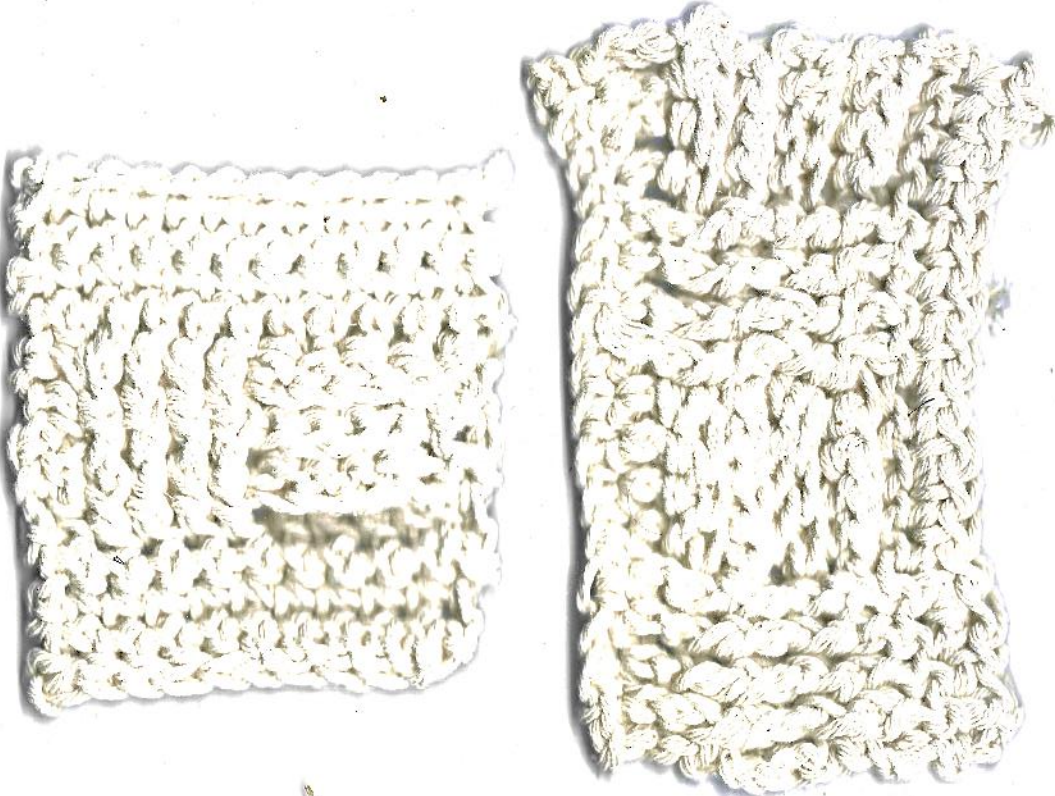




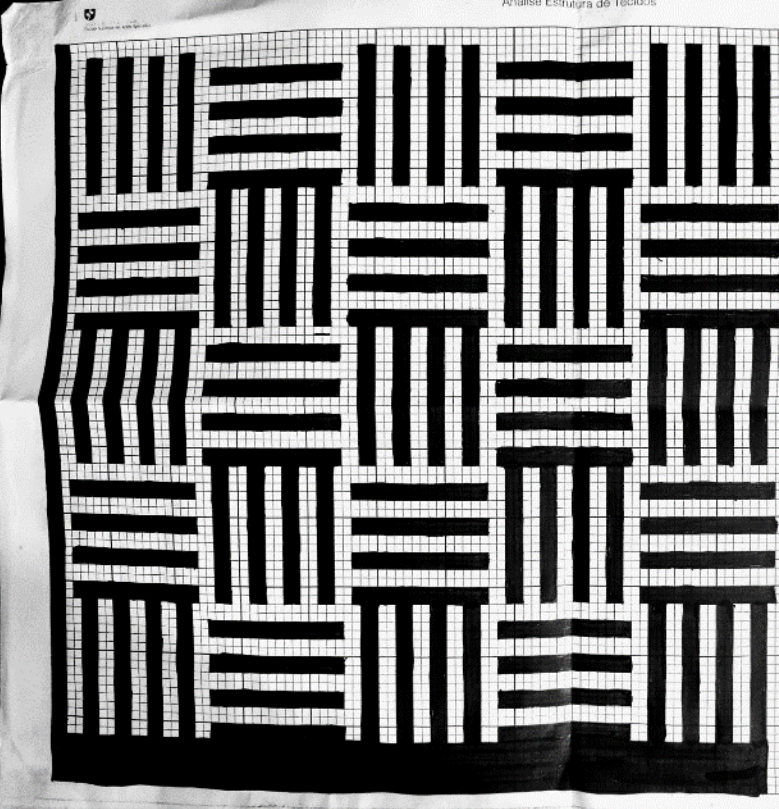


Apêndice 4 - Experimentações Têxteis





Análise Estrutura de Tecidos



■ = 1st. stitch chain in multiples of 4

Abbreviations:
 ch = chain; sc = single crochet; dc = double crochet
 sk = skip; dc = double; yo = yarn over; hdc = half double crochet
 hp = half post; fp = front post; dc2tog = double crochet 2 stitches together

- Make chain then row 1
- In the 4th st. from the hook, dc into each st. across
- Ch 3 and turn
- Fp dc around the next 4 dc's
- Then, hp dc around the next 4
- Alternate to the end
- Should have 1 dc left (the binding chain), in that end do a single dc into the top of the st
- Chain 3 and turn
- Fp dc around the post of the next 4 dc, hp dc around the post of the next 4
- Repeat across
- The last st. will be a sc into the top of the binding chain

Apêndice 5 - Fotografias do Processo de Tecelagem e das operações preparatórias à tecelagem













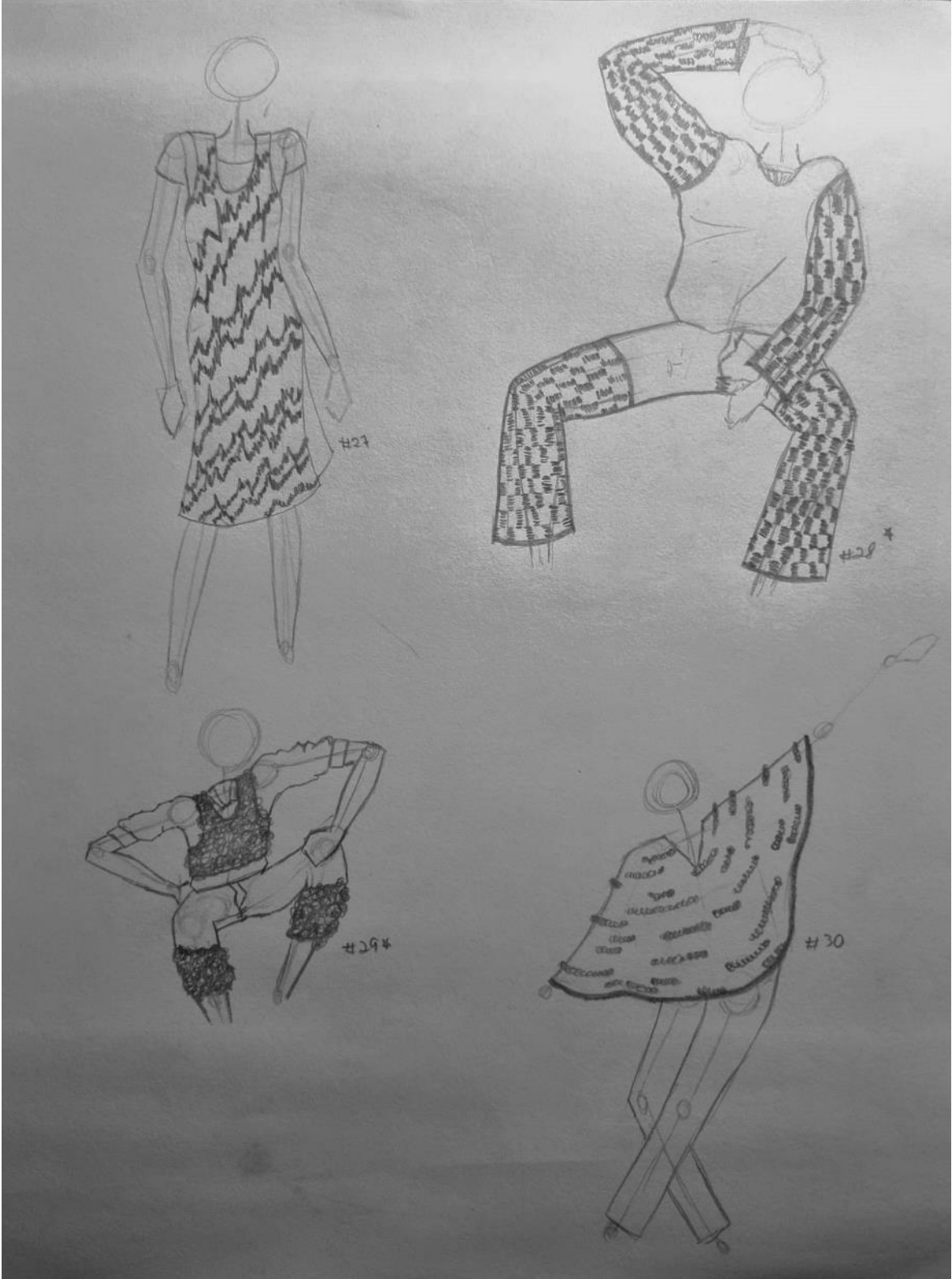
Apêndice 6 - Desenvolvimento de Moda (Esboços)



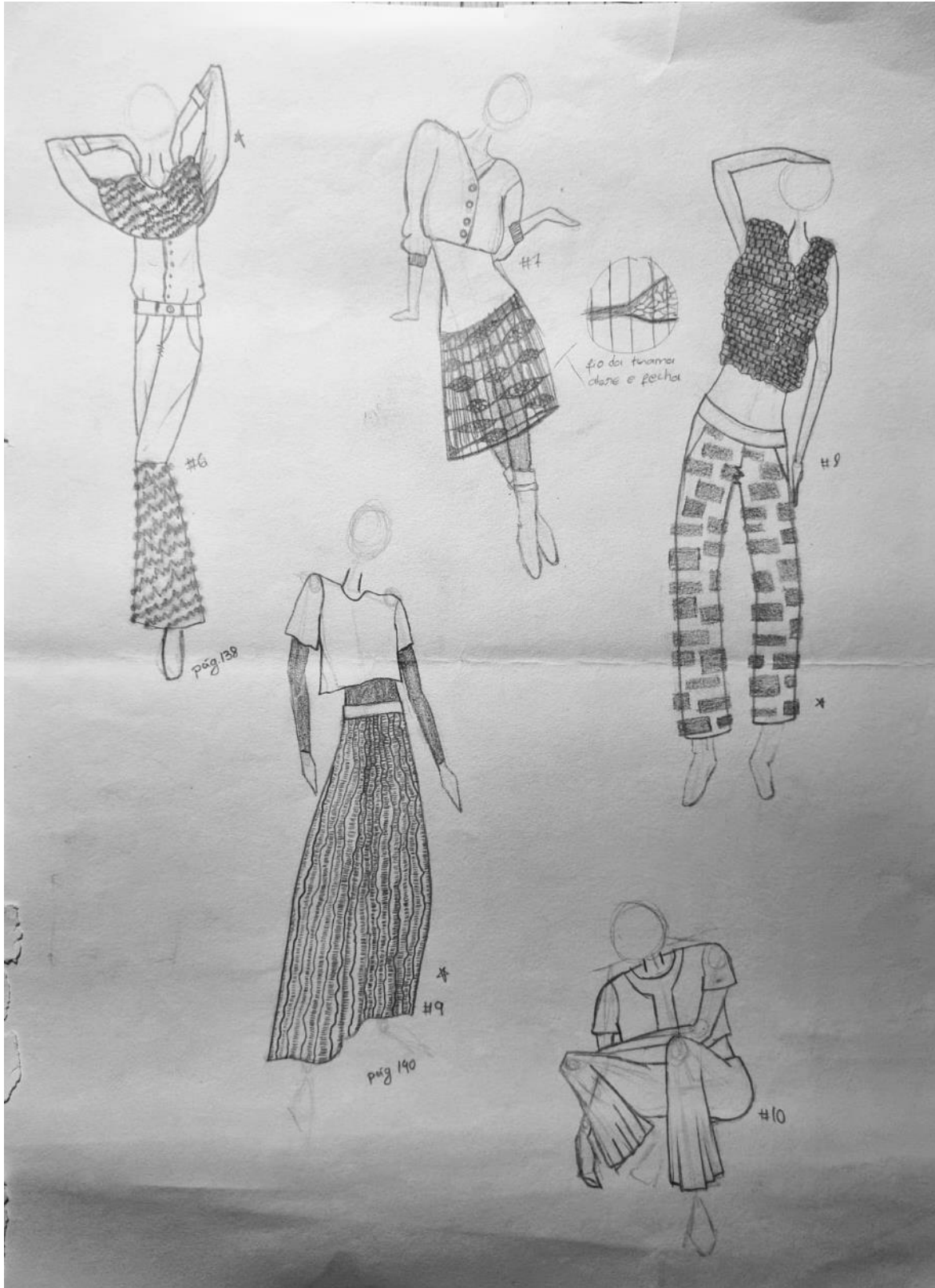


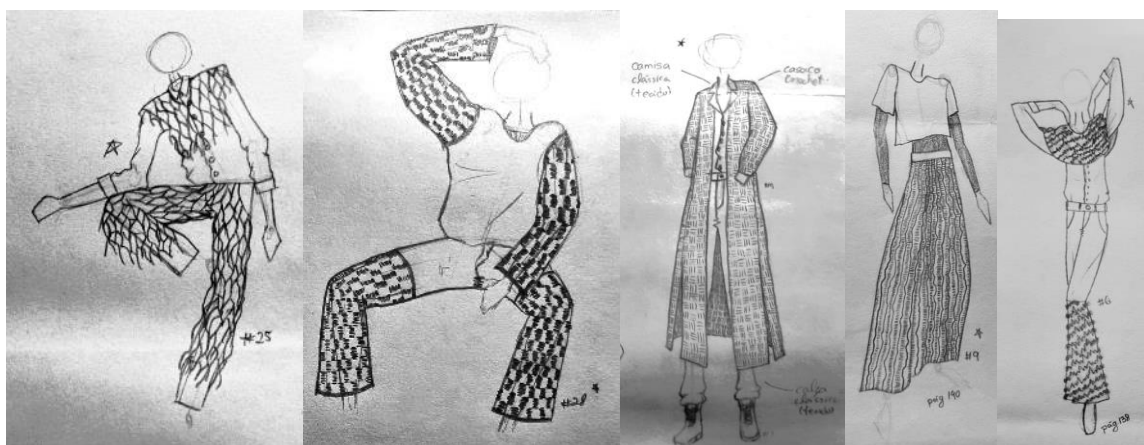
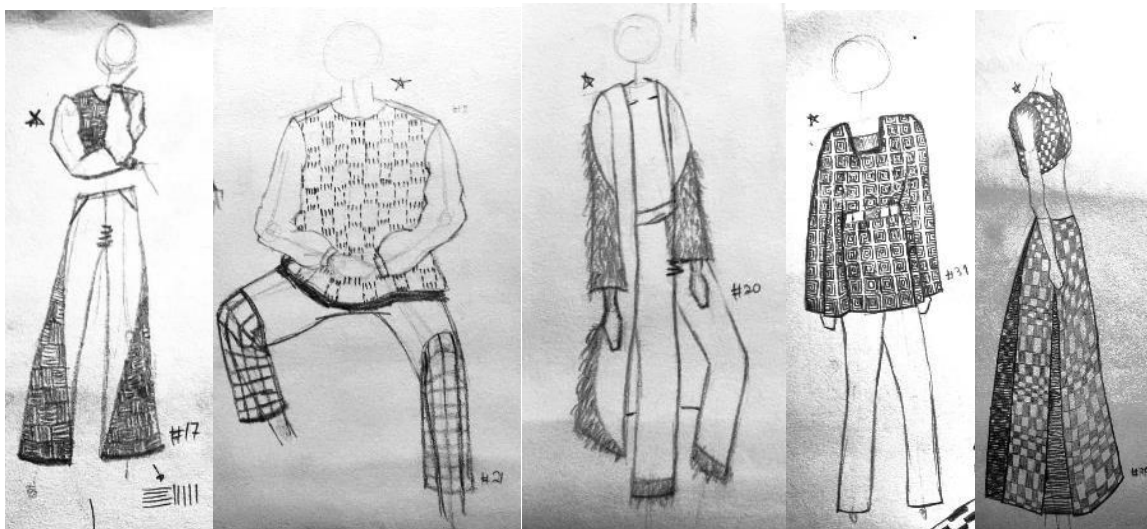
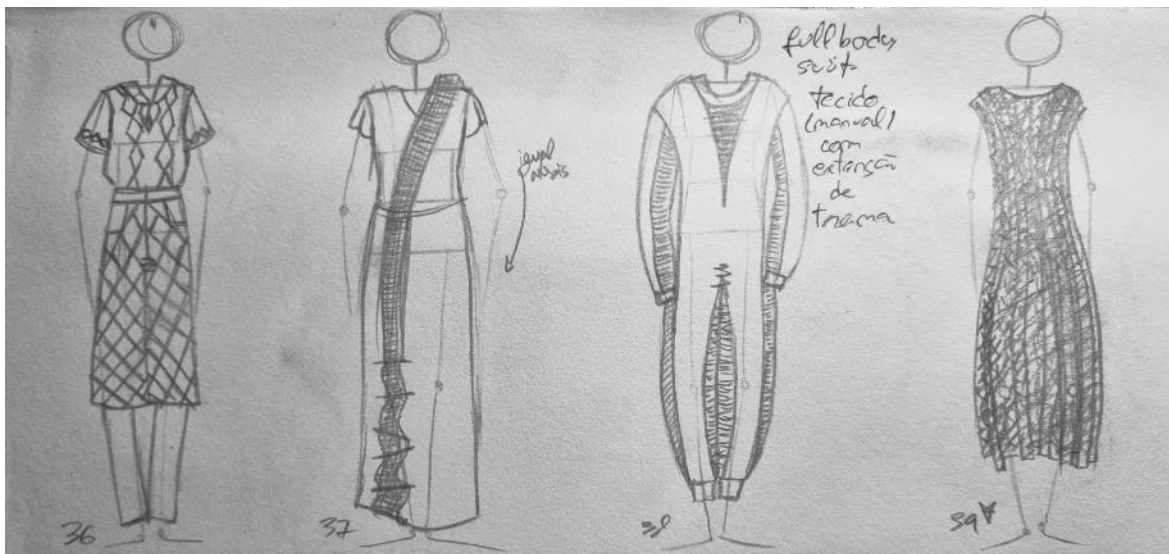







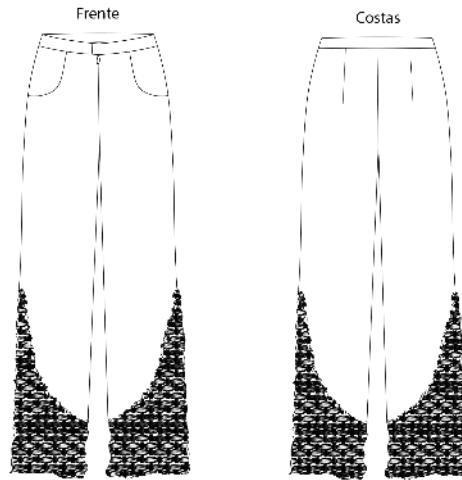






Apêndice 6 - Desenvolvimento de Moda (Fichas Técnicas)


	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Chel.Calç	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	



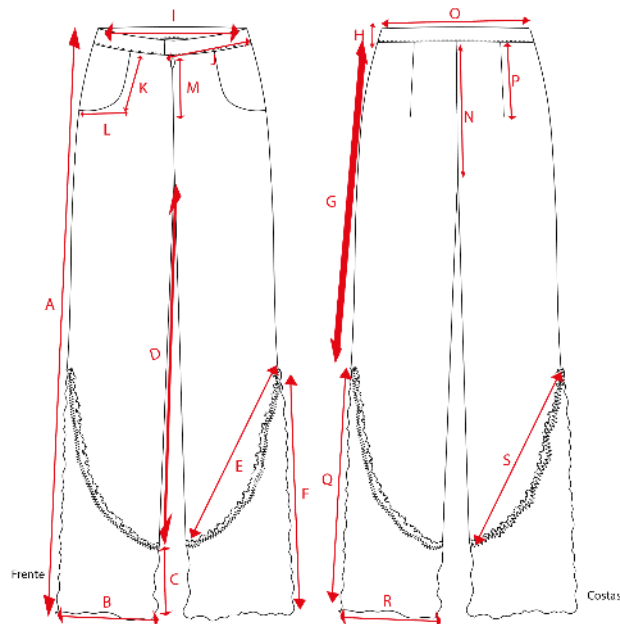
Descrição do Modelo:
Sample Description


Top com Corpo Têxtil e Manga em Tecido.

C.F

	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Chel.Calç	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	


C.C

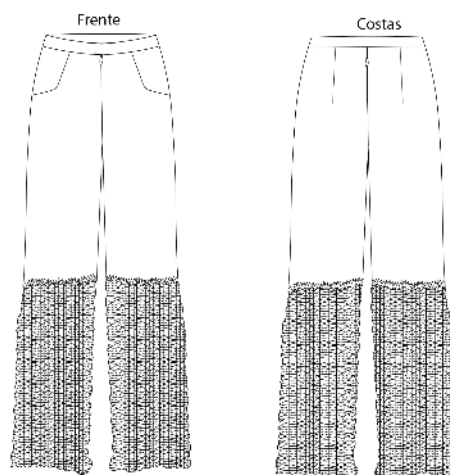


	Ciente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Chei.Calç	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	

Medidas base/ Samples size measurements

Código Code	Descrição Description	Medidas Measurements (cm)	Código Code	Descrição Description	Medidas (cm)
A	Altura	111cm	Q	Centro Costas	32cm
B	Largura Frente	28cm	R	Largura Frente	36cm
C	Altura Têxtil Interior	20cm	S	curva têxtil Costas	52cm
D	Comprimento Interior	66cm	T	Cintura total	82cm
E	Curva Têxtil Frente	49cm	W		
F	Altura Têxtil Exterior	57cm	X		
G	Lateral	52cm	Y		
H	Altura Cós	3.5cm	Z		
I	Cintura Frente	40cm	a		
J	Comprimento Cós c/ Trespasse	20cm	b		
K	Altura Bolso	18cm	c		
L	Largura Bolso	10cm	d		
M	Comprimento Fecho	16cm	e		
N	Comprimento Centro frente	25cm	f		
O	Cintura Costas	42cm	g		
P	Comprimento Gancho	15cm			


	Ciente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Chei.Calç	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	

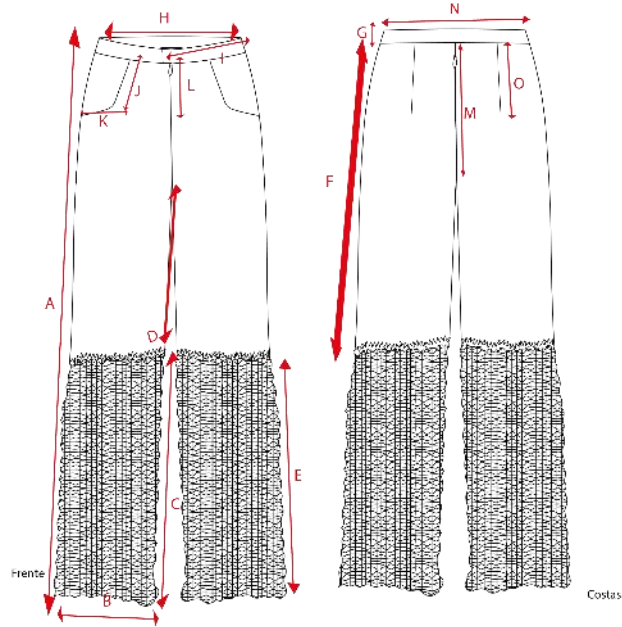



Descrição do Modelo:
Sample Description Top com Corpo Têxtil e Manga em Tecido.

CF

CC


	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Vaz.Calç	Data Date	18.12.2023
	Coleção Collection	Agênero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	

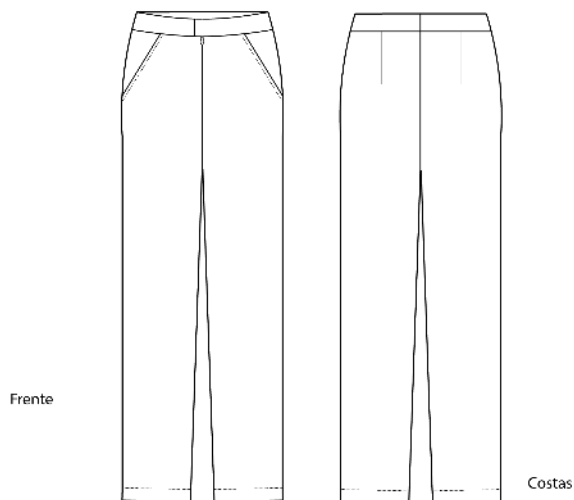


	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Vaz.Calç	Data Date	18.12.2023
	Coleção Collection	Agênero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	

Medidas base/ Samples size measurements


Código Code	Descrição Description	Medidas Measurements (cm)	Código Code	Descrição Description	Medidas (cm)
A	Altura	105cm	Q		
B	Largura Frente	35cm	R		
C	Altura Textil Interior	20cm	S		
D	Comprimento Interior	66cm	T		
E	Altura Textil	49cm	W		
F	Lateral	58cm	X		
G	Altura Cós	52cm	Y		
H	Cintura Frente	3,5cm	Z		
I	Comprimento Cós c/ Trespasse	40cm	a		
J	Altura Bolso	17cm	b		
K	Largura Bolso	11cm	c		
L	Comprimento Fecho	10cm	d		
M	Comprimento Centro frente	16cm	e		
N	Cintura Costas	25cm	f		
O	Comprimento Gancho	42cm	g		
P					

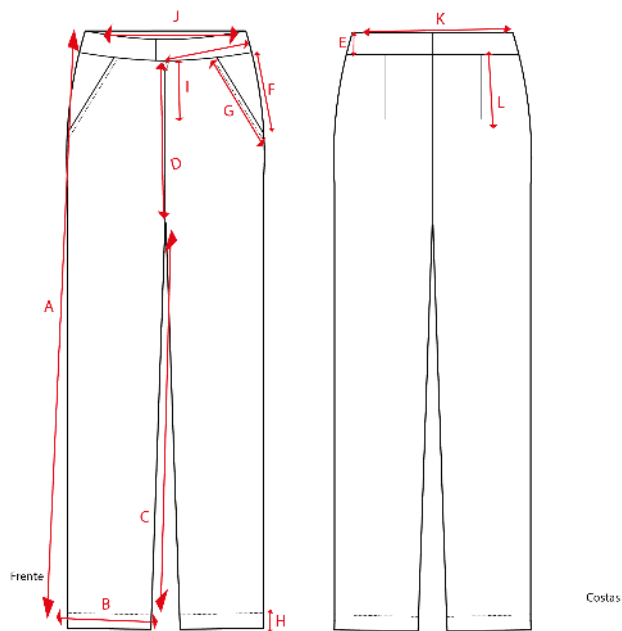
	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	NETra.Calç	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	




Descrição do Modelo: Sample Description	Top com Corpo Têxtil e Manga em Tecido.
--	---

CF
CC


	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	NETra.Calç	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	

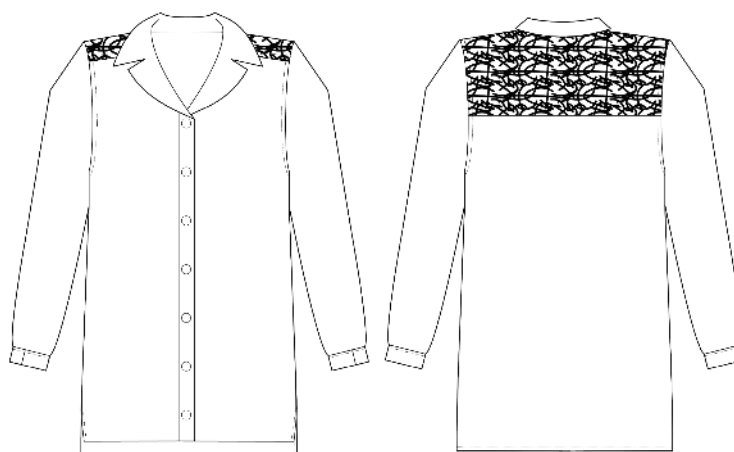


	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	NETra.Calç	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	

Medidas base/ Samples size measurements

Código Code	Descrição Description	Medidas Measurements (cm)	Código Code	Descrição Description	Medidas (cm)
A	Altura	108cm	Q		
B	Largura	20cm	R		
C	Comprimento Interior	80cm	S		
D	Centro Frente	26cm	T		
E	Altura Cós	3cm	W		
F	Lateral Bolso	20cm	X		
G	Comprimento Bolso	22cm	Y		
H	Bainha	3cm	Z		
I	Fecho	16cm	a		
J	Cintura Frente	37cm	b		
K	Cintura Costas	41cm	c		
L	Comprimento Gancho	14cm	d		
M			e		
N			f		
O			g		
P					

	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Camis.Interv	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	



Frente


Costas

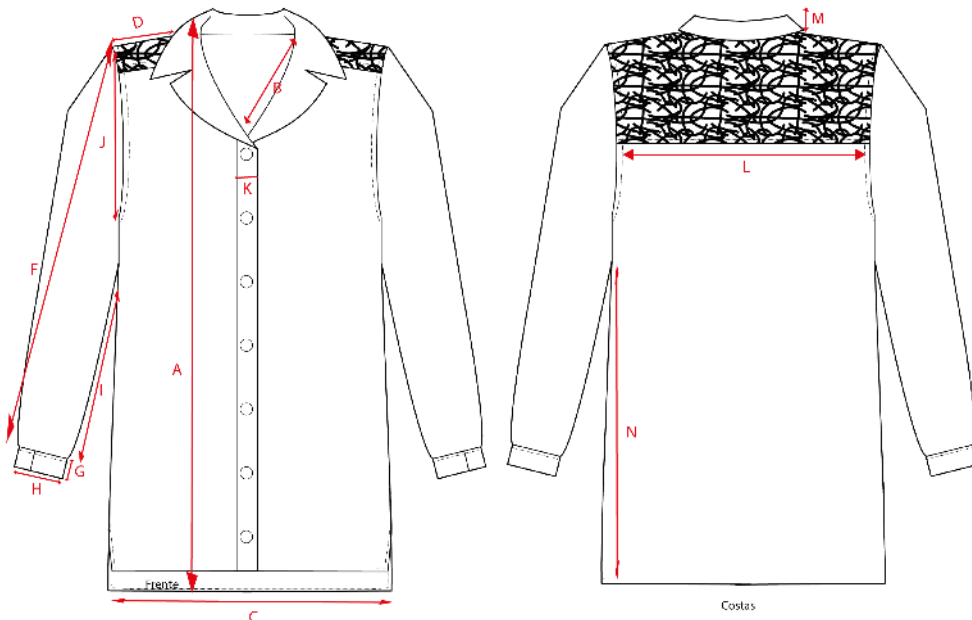
Descrição do Modelo:
Sample Description


Camisa de estilo clássico, com colarinho entalhado, punho quadrangular com abertura na parte frontal.

CF


CC

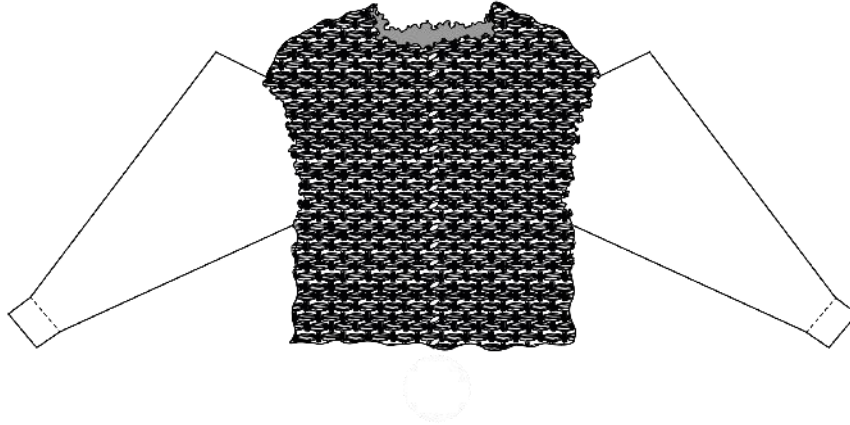
	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Camis.Interv	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agênero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	



	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Camis.Interv	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agênero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	

Medidas base/ Samples size measurements						
Código Code	Descrição Description	Medidas Measurements (cm)	Código Code	Descrição Description	Medidas (cm)	
A	Altura	71cm	Q			
B	Decote	20cm	R			
C	Largura	58cm	S			
D	Ombro	16,5cm	T			
E			W			
F	Comprimento Manga	66cm	X			
G	Punho	2,5cm	Y			
H	Largura Punho	14cm	Z			
I	Comprimento Manga (Interior)	25 cm	a			
J	Caroço	24cm	b			
K	Trespasse	2,5cm	c			
L	Largura Costas	45cm	d			
M	Alteza Gola	4cm	e			
N	Lateral	48cm	f			
O			g			
P						

	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Chei.Top	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	




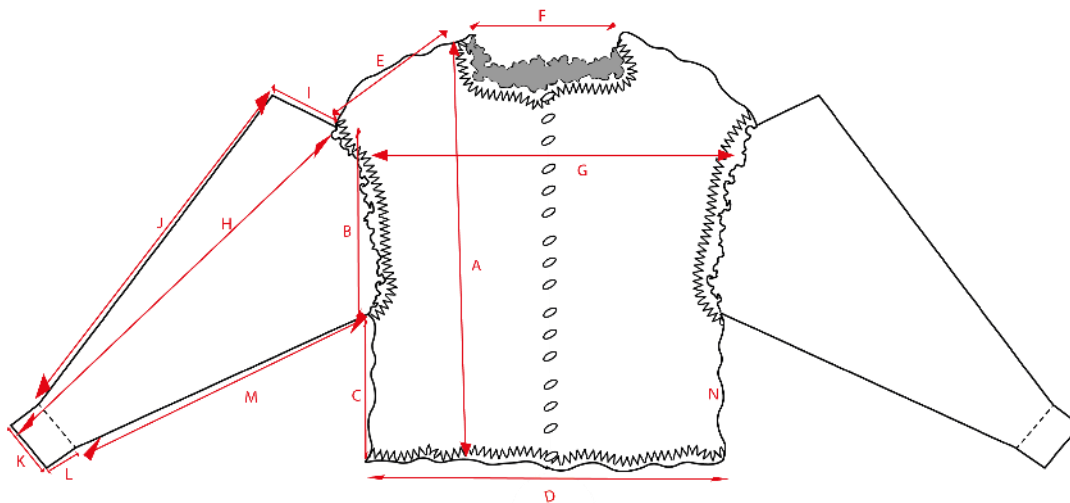
Descrição do Modelo:
Sample Description

Top com Corpo Têxtil e Manga em Tecido.

CF


CC

	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Chei.Top	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	




Frente

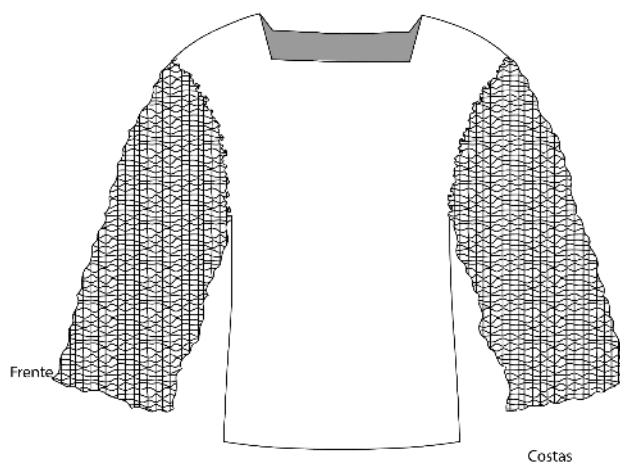
Costas

	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Cheio.Top	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	

Medidas base/ Samples size measurements

Código Code	Descrição Description	Medidas Measurements (cm)	Código Code	Descrição Description	Medidas (cm)
A	Altura	76cm	Q		
B	Cava	28cm	R		
C	Lateral	48cm	S		
D	Largura	64cm	T		
E	Ombro	13cm	W		
F	Altura Decote	16cm	X		
G	Largura Decote	26cm	Y		
H	Comprimento Manga	53cm	Z		
I	Largura Manga	32cm	a		
J	Comprimento Manga Inferior	52cm	b		
K	Altura Decote Costas	4cm	c		
L	Largura Decote Costas	29cm	d		
M			e		
N			f		
O			g		
P					

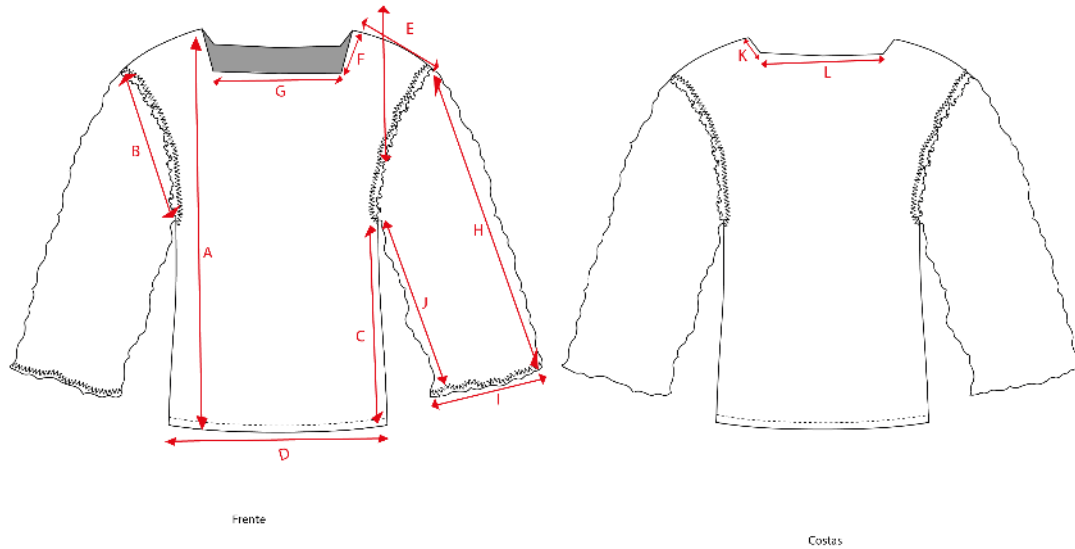
	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Vaz.Top	Data Date	18-12-2023
	Coleção Collection	Agénero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	



Descrição do Modelo:
Sample Description Top com Corpo Têxtil e Manga em Tecido.

CF		Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Vaz.Top	Data Date	18.12.2023
		Coleção Collection	Agênero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
		Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	

CC



	Cliente/ Marca Client/ Brand	Escola Superior de Artes Aplicadas	Modelo/ Referência Samples/ Reference	Vaz.Top	Data Date	18.12.2023
	Coleção Collection	Agênero	Gama de tamanhos Size Range	Única	Revisão nº Revision nr	
	Estação Seasons	Outono/ Inverno 2024	Tamanho base Sample size		Data de revisão Date of	

Medidas base/ Samples size measurements

Código Code	Descrição Description	Medidas Measurements (cm)	Código Code	Descrição Description	Medidas (cm)
A	Altura	76cm	Q		
B	Cava	28cm	R		
C	Lateral	48cm	S		
D	Largura	64cm	T		
E	Ombro	13cm	W		
F	Comprimento Decote Frente	16cm	X		
G	Largura Decote Frente	26cm	Y		
H	Comprimento Manga	53cm	Z		
I	Largura Manga	32cm	a		
J	Comprimento Manga Interior	52cm	b		
K	Comprimento Decote Costas	4cm	c		
L	Largura Decote Costas	29cm	d		
M			e		
N			f		
O			g		
P					

Apêndice 7 - Simulação de Exposição



Apêndice 8 - Contextile2024



CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO E INSCRIÇÃO

1. Podem participar todos os artistas com mais de 18 anos, de qualquer nacionalidade, a título individual ou coletivo.
- 1.2. Em caso de candidatura como coletivo:
 - a) os artistas concorrentes deverão inscrever-se apenas com o nome do coletivo (nome único a constar em catálogo);
 - b) os artistas concorrentes deverão nomear um representante do coletivo;
 - c) Na ficha de inscrição, a biografia / CV e/ou portfólio deverão referir-se apenas ao coletivo.
2. Cada artista pode apresentar até 2 (duas) obras artísticas, podendo ser selecionado somente 1 (uma) obra.
3. As obras submetidas a concurso deverão ser criações originais recentes ou com percurso público posterior a 2021.
4. Preencher a Ficha de Inscrição (download: www.contextile.pt) e enviar, até dia 8 de Março de 2024, para o email: call.contextile@gmail.com
5. A ficha de inscrição, assim como CV, portfólio e qualquer outra documentação anexa deverão ser submetidos em Inglês (EN) ou Português (PT).
6. A candidatura terá de:
 - a) especificar no assunto: **Exposição Internacional Contextile 2024;**
 - b) anexar **Fotografias das obras a concurso, vista geral e detalhes, a cores** (máximo 10), com boa qualidade (300 dpi, no formato JPEG com o tamanho máximo de 5 MB);
 - c) as fotografias, projetos ou esboços das obras devem demonstrar claramente a escala das peças a concurso;
 - d) anexar **CV artístico** (máximo 1 página);
 - e) anexar **Portfólio** atualizado (máximo 5 páginas), ou link para site ou blogue.
7. O tamanho máximo para uma obra de arte bidimensional é de aproximadamente 300 cm (altura) x 300 cm (largura).
8. O tamanho máximo para uma obra de arte tridimensional é de aproximadamente 200 cm (altura) x 200 cm (largura) x 200 cm (profundidade).
9. Peso máximo por obra deverá ser: 30 Kg.
10. Os custos e encargos do transporte de envio e devolução das obras são da inteira responsabilidade do artista participante selecionado.
11. Todas as obras selecionadas devem incluir obrigatoriamente instruções adequadas de montagem e os mecanismos de suspensão correspondentes. (Em obras/trabalhos específicos, a bienal poderá ponderar a instalação pelo próprio artista.)
12. O artista candidato aceita, no ato de submissão das obras, ceder à organização da CONTEXTILE os direitos de publicação de imagens.
13. Todas as propostas devem ser completamente originais e inéditas (cabe ao artista assumir qualquer responsabilidade decorrente de reclamações de terceiros no que respeita a direitos de autor e direitos conexos).
14. O artista que submeta uma proposta de obra apresentada em espaço público, terá que prever que as obras podem estar sujeitas aos riscos associados à exposição em espaço exterior.
15. **Para submeter candidatura** é necessário o **pagamento de inscrição de €10 (euro) / \$11 (U.S.Dollars).**
16. A candidatura só será considerada válida **após confirmação de pagamento de inscrição.**



PROCESSO DE SELEÇÃO

1. As obras serão selecionadas por um Júri internacional composto por cinco membros reconhecidos no âmbito da arte têxtil e contemporânea.
- a) Das decisões do Júri não haverá recurso.
- b) A decisão do júri será tomada por consenso e é irrevogável.
- c) O júri reserva-se o direito de não escolher nenhuma das propostas, caso considere que nenhuma reúne as características qualitativas para participação na bienal de arte têxtil contemporânea – Contextile 2024.
- d) Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos por deliberação do Júri.
2. O Júri tem a responsabilidade de selecionar 50 obras/trabalhos artísticos de 50 artistas (45 obras para interior e 5 peças para exterior).
3. Os resultados serão publicados no site da CONTEXTILE (www.contextile.pt) no dia **17 de Abril de 2024**.
4. Os artistas selecionados serão notificados para o e-mail indicado e registado na candidatura.
5. O Júri terá a responsabilidade de atribuir o **Prémio de Aquisição Contextile 2024*** (valor de **€7.000,00 euros**), e também duas Menções Honrosas, a serem anunciados na Inauguração da CONTEXTILE 2024, no dia 7 de Setembro de 2024.
- a) A obra selecionada para Prémio de Aquisição irá incorporar o acervo da Plataforma de Artes e Criatividade / cidade de Guimarães.
- b) Das (2) duas Menções Honrosas a atribuir, a **Primeira Menção Honrosa** inclui a realização de uma residência artística na edição seguinte da bienal e o retorno da obra a cargo da Contextile (até um valor máximo de €300,00. A **Segunda Menção Honrosa** inclui o retorno da obra a cargo da Contextile (até um valor máximo de €300,00).

ENVIO E RETORNO/DEVOLUÇÃO DE OBRAS SELECIONADAS

1. Os custos de envio e retorno das obras artísticas serão da responsabilidade do artista participante.
2. A obra de arte selecionada, a enviar, deve ser rotulada (para efeitos alfandegários) como: amostra sem valor comercial, e enviada para o endereço da receção, que será notificado aos artistas selecionados.
3. Os trabalhos e obras selecionados deverão ser enviados, e rececionados em Guimarães, de **1 de Junho a 15 de Julho de 2024**.
4. As obras serão reenviadas aos artistas, até 31 de Janeiro de 2025, após o encerramento da CONTEXTILE 2024.
5. O artista deverá manifestar a sua disponibilidade e interesse na eventual itinerância da sua obra, no âmbito de uma extensão da Bienal, após o encerramento da Exposição Internacional, indicando a data-limite para envio/devolução de obra por parte da organização. Caberá a esta última o fornecimento posterior de informação ao artista sobre este processo.
6. A CONTEXTILE não se responsabiliza por qualquer dano infligido à(s) obras de arte, no decurso do transporte das obras.
7. A CONTEXTILE tem a responsabilidade de ativar um seguro para a(s) obra(s) enquanto a mesma estiver na posse da bienal (durante todo o período de acolhimento e exposição).

A ORGANIZAÇÃO ASSEGURA

1. Todas as condições necessárias para a instalação das obras de arte (exceto aquelas que envolvem ferramentas ou tecnologias muito específicas ou especializadas).
2. Divulgação nos média portugueses e internacionais de informações sobre as obras de arte, participantes e o evento.
3. Publicação de um catálogo (PT / EN) e a oferta de um exemplar a cada participante selecionado.
4. Lidar corretamente com a descompactação e instalação, bem como com a embalagem e a devolução das obras de arte.
5. Qualquer situação ou condição omissa neste regulamento será resolvida pela direção da bienal perante informação e exposição fundamentadas.



DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

1. Os registos fotográficos e videográficos das obras de arte passarão a fazer parte do arquivo de imagem da CONTEXTILE.
2. O(s) candidato(s) selecionado(s) autoriza(m) a bienal CONTEXTILE a recolher e editar registos fotográficos e videográficos das obras, bem como a utilizar os seus nomes artísticos e imagens para efeitos de divulgação.
3. O(s) candidato(s) selecionado(s) autoriza(m) o público visitante da exposição a registos fotográficos e videográficos das obras.

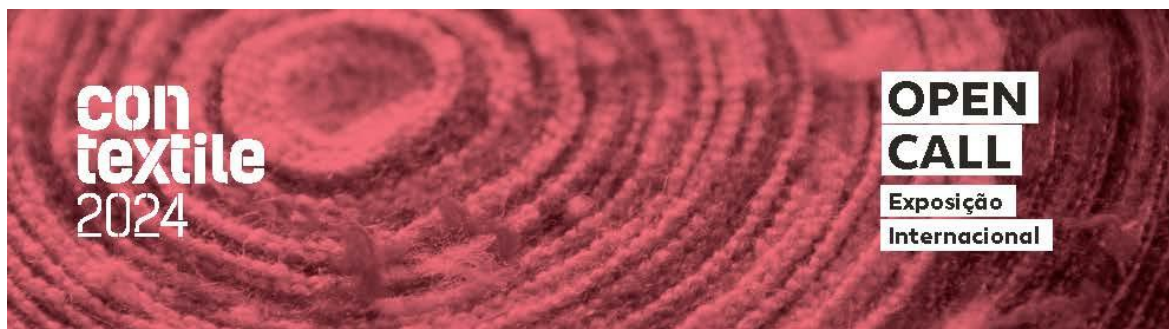
DISPOSIÇÕES GERAIS

1. A direção da CONTEXTILE declina toda e qualquer responsabilidade por eventuais violações de direitos de propriedade intelectual, quer de direitos de autor e direitos conexos, quer de direitos de propriedade industrial, em que possam incorrer as obras apresentadas pelos concorrentes.
2. A participação no concurso presume a aceitação expressa das disposições contidas neste regulamento.
3. As normas do Regulamento poderão ser sujeitas a alteração em qualquer altura se razões ponderosas assim o justificarem por parte da direção da CONTEXTILE (sendo esse procedimento notificado publicamente).
4. Qualquer situação omissa neste regulamento será devidamente ponderada e decidida pelos elementos do júri e direção da Bienal.
5. Eventuais esclarecimentos devem ser solicitados à organização para o endereço de e-mail: call.contextile@gmail.com

CALENDÁRIO

8 de março 2024	Data limite para receção de formulário e propostas de obras de arte a concurso, incluindo Fotos, CV e Portefólio.
17 de abril 2024	Publicação dos artistas selecionados pelo Júri no website da CONTEXTILE 2024.
1 de junho a 15 de julho de 2024	Período para envio das obras selecionadas.
15 de julho 2024	Data limite para receção das obras.
7 de Setembro 2024	Inauguração / Abertura da CONTEXTILE 2024.
15 de dezembro de 2024	Encerramento da CONTEXTILE 2024.
31 de janeiro de 2025	Data Limite para devolução das obras e trabalhos.

www.contextile.pt



CONTEXTILE 2024
BIENAL DE ARTE TÊXTIL CONTEMPORÂNEA
 7 DE SETEMBRO A 15 DE DEZEMBRO | GUIMARÃES, PORTUGAL

OPEN CALL
EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

A CONTEXTILE convida todos os artistas, nacionais e internacionais, a apresentarem trabalhos artísticos a concurso para a Exposição Internacional, integrada na programação da sua 7ª Edição, **Contextile 2024 – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea**, a ter lugar na cidade de Guimarães, Portugal, de 7 de setembro a 15 de dezembro de 2024.

Em 2024, a bienal Contextile centra as suas atividades no conceito temático, **Tocar**, transversal a todas as rubricas dos seus conteúdos programáticos. (*dicar na ligação para consultar enquadramento temático no texto de apresentação da Bienal*).

A Exposição Internacional será constituída por 50 obras de 50 artistas, desta seleção serão escolhidas 45 obras para exposição em espaço interior e 5 obras para implementação em exterior (espaço público).

As obras e trabalhos artísticos a concurso serão selecionadas por um **Júri Internacional**, composto por **Lala de Dios** (historiadora de arte, curadora e professora de têxtil), **Janis Jefferies** (professora emérita de artes visuais e curadora), **Magda Soboń** (artista visual e professora de artes visuais), **Cindy Steiler** (artista visual), **Cláudia Melo** (direção artística da Contextile 2024).

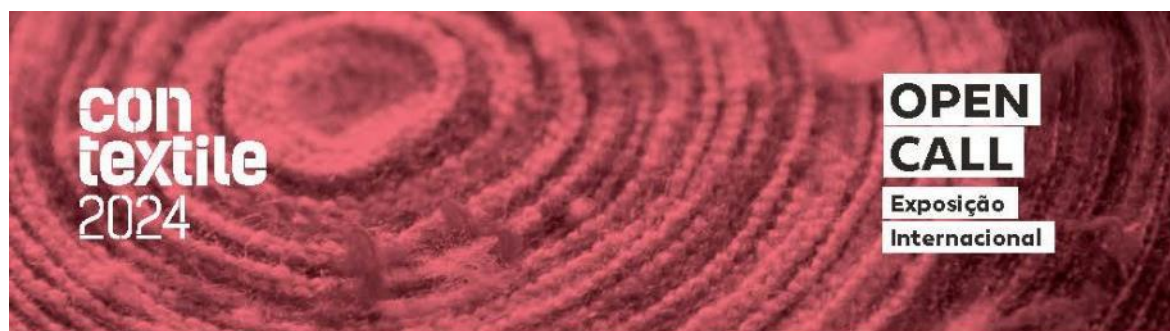
O Júri atribuirá também um Prémio de Aquisição de €7.000,00 (sete mil Euros) e duas Menções Honrosas com atribuição de prémios (*ver em processo de seleção do Regulamento*), no momento de inauguração da bienal.

As 50 obras da exposição internacional poderão ser também selecionadas, durante a bienal, para um prémio de Aquisição ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal, no valor de €2.500,00 euros.

Os interessados podem concorrer com novas criações ou obras recentes, até **8 de março de 2024**, sendo aceites todas as expressões artísticas nas disciplinas das artes visuais. As propostas e obras a concurso terão que ser em torno do elemento têxtil, pelo conceito, tema, construção, técnica ou material.

Deverão ser obras de elevada criatividade, originalidade e competência técnica e **que se relacionem com o tema e conceito desta 7ª edição**.

A candidatura apenas será considerada finalizada e validada após o pagamento da inscrição:
 €10 (euro) / \$11 (U.S.Dollars).



BIENAL DE ARTE TÊXTIL CONTEMPORÂNEA
7 DE SETEMBRO A 15 DE DEZEMBRO | GUIMARÃES, PORTUGAL

* Campos Obrigatórios

Participante

Nome *	José António Reis
Apelido *	Coutinho Carvalho Guerra
Masculino / Feminino / Outro	Agénero
Morada (completa) *	Rua do Cruzeiro nº 69 5º Frente 1300-163 Lisboa
Cidade / País *	Lisboa / Portugal
Data Nascimento *	30/Agosto/2000
Telefone *	927071113
E-mail *	josereisemail@gmail.com
Website / blog	
Actividade profissional / artística	Estudante

Obra / Trabalho

Título *	Cheio&Vazio
Media: * (1) materiais (2) técnicas (3) equipamento técnico	Tecidos, Fios Teceragem, Confeção Cabide
Dimensões e nº de peças *	3 peças; apx. 300cm/90cm
Espaço aproximado para exposição *	Interior
Ano de criação da obra *	2023-24
Indicações específicas para a instalação e exposição *	A instalação deverá deixar espaço livre para movimento do público em torno das peças de modo a que estas tenham vários pontos de observação possíveis.
Endereço completo para devolução da obra/trabalho *	Rua do Cruzeiro, nº69 5º Frente, 1300-163 Lisboa
Valor de obra * (para efeitos de seguro)	4000€



Descrição e conceito da obra / trabalho *

(200 palavras max.)

O têxtil, num contexto de "objeto tridimensional", tem 3 grandes vertentes: da matéria para o material, do material para a forma e da forma para o objeto.

Na tecelagem e tapeçaria, em especial, encontramos este contexto.

Dos fios (matéria e material), em teia, quando entrelaçados com os fios da trama é criado o tecido, que numa relação com a moda, leva à criação de moldes (forma). A intervenção a posteriori nesses tecidos molda e estende a linguagem pré existente num produto/peça final (objeto).

A meta, e ideia base, consiste no enaltecer do têxtil (especificamente artesanal) na moda.

"Objetos têxteis usáveis. Têxtil como roupa, só corpo e artesanato."

A criação de um produto/objeto têxtil envolve o estabelecimento de uma relação íntima e pessoal entre o resultado final e o artesão, muito conectado ao desenvolvimento e processo do trabalho.

A relação entre o Designer Têxtil e o seu trabalho assemelha-se à relação estabelecida entre o Pintor e as suas criações.

Da mesma maneira que o pintor, numa tela vazia, enche com cor, forma e textura; também o designer tem uma tela vazia, a teia, onde as suas pinceladas são o número infinito de possíveis entrelaçamentos de fios da trama, cada um com a sua cor, forma e textura, enchendo-a com a sua linguagem.

Surgem então as palavras que vão definir o conceito: CHEIO&VAZIO.

A presença do Cheio e do Vazio no têxtil é o que define a tridimensionalidade do mesmo.

Num pensamento direto do significado de cheio e de vazio assume-se que é aquilo que tem e não tem forma, respectivamente. No entanto, este conceito procura a desafiar um outro olhar, um olhar ousado sobre o real e a sua compreensão.

"Olhai! Atrevei-vos a Olhar."

Tal como uma sombra, que apesar de ser um "cheio" (zona escura) na realidade representa um "vazio" (a ausência de luz), a transparência e forma de um "cheio" em têxteis pode causar a sensação do "vazio".

Com isto, CHEIO&VAZIO é um novo olhar sobre o têxtil artesanal, ver o que é e ousar ver o que não é, conceito com e sem forma, do cheio para o vazio e do vazio para o cheio.

Biografia Artística / curriculum vitae *

(1 página max / para utilização no catálogo e media)



Informação adicional

Anexar ao email com o formulário de submissão de obra:

1. Anexar **Fotos dos trabalhos a cores (máximo 10)**, com boa qualidade. A resolução deve ser de 300 dpi, no formato JPEG, com 2 MB a 5 MB de tamanho. As fotografias, projetos ou esboços das obras devem demonstrar claramente a escala das peças a concurso.
2. Anexar **Portfólio** atualizado (máximo 5 páginas), ou **link para site ou blogue**.
3. Se o trabalho ainda não estiver terminado, enviar Desenho ou Fotomontagem com uma boa definição. Um esquema de montagem e meios técnicos a utilizar deverão ser descritos, neste caso.
4. **Para submeter candidatura é necessário o pagamento de inscrição de €10,00 (euros) / \$11,00 (USD)**. * Ver forma de pagamento no Site da bienal / Open Call Exposição Internacional: www.contextile.pt

A candidatura só será considerada válida após confirmação de pagamento de inscrição.

5. Enviar este Formulário para call.contextile@gmail.com até o dia **8 de Março 2024**. Enviaremos confirmação de receção nos 5 dias seguintes ao seu envio.

www.contextile.pt